

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Joelma Nunes

**GESTÃO AMBIENTAL: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NUMA
REALIDADE LOCAL - OSÓRIO**

Porto Alegre

2010

Joelma Nunes

GESTÃO AMBIENTAL: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Luis Felipe Nascimento

Tutora orientadora: Paola Schmitt Figueiró

Porto Alegre

2010

Joelma Nunes

GESTÃO AMBIENTAL: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovado em XX de (colocar mês) de 2010.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. (colocar nome do professor integrante da banca)

Prof (colocar nome do professor integrante da banca)

AGRADECIMENTOS

Este é uns dos momentos para agradecer as pessoas que fazem a diferença em nossa vida. Primeiramente, agradeço as duas mulheres mais importantes da minha vida, que estiveram sempre ao meu lado em todos os momentos, minha mãe e minha tia; em 2008 descobri um tipo de Leucemia, onde, minha mãe, foi minha fiel companheira, quando permaneceu comigo nos 26 dias de internação; e também a cinco vidas especiais “meus cãezinhos”. Agradeço aos demais familiares, aos colegas de aula, colegas de trabalho, e especialmente a diretora que me entendeu nos momentos que precisei me ausentar do trabalho.

Cabe aqui, também agradecer ao Coordenador Dr. Sidnei Rocha de Oliveira, auxiliando sempre com suas dicas, ao Professor Dr. Luis Felipe Nascimento, com os conteúdos da disciplina de Gestão Ambiental, que foi o pontapé inicial, na base teórica para meu trabalho e acredito que para os demais colegas também, e todo o auxílio desenvolvido na construção deste trabalho; um especial agradecimento a Tutora Mestre Paola Schmitt Figueiró, pela dedicação prestada, pois tive muitas dificuldades em construir este trabalho, sem o seu empenho não conseguiria elaborar um trabalho desta gramatura.

Agradeço também a coordenadora do Curso Técnico em Meio Ambiente, que me recebeu muito bem, e a Secretária do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório, que foi muita acessível e disponível para esclarecer meus questionamentos.

"A natureza criou o tapete sem fim que recobre a superfície da Terra. Dentro da pelagem desse tapete vivem todos os animais, respeitosamente. Nenhum o estraga, nenhum o rói, exceto o homem" (Monteiro Lobato).

RESUMO

A importância que abarca a escolha do tema Meio Ambiente, enfatizando a Gestão Ambiental como foco central deste trabalho, justifica-se por ser um tema tão importante quanto às questões que envolvem os setores da Saúde e Educação, sendo de extrema relevância a boa gestão dos recursos naturais na atualidade, como meio de garanti-los para as gerações futuras. Afinal, não se terá boa saúde e educação se não tivermos recursos naturais suficientes para que se garanta a vida no presente, e para as gerações futuras. Para isso, a pesquisa se valeu na identificação dos conteúdos de um Curso Técnico em Meio Ambiente de uma escola local, que tem como propósito atender o mercado de trabalho do Litoral Norte, contemplando os principais temas teóricos tratados e referenciados na questão Meio Ambiente, como a Gestão Ambiental, que envolve Educação Ambiental, Turismo Sustentável, Plano Diretor, Responsabilidade Social. Complementando o objetivo geral do presente trabalho, estabeleceu-se uma relação desta teoria com as práticas da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório. Apresentam-se como medida para a concretização do trabalho, as seguintes formas de instrumentos de coleta e análise de dados: observação direta no local, análise documental, entrevista, conversa informal e um breve questionário com o propósito de identificar as práticas referentes à atuação da Secretaria nas escolas, prioritariamente nas municipais, referente ao tema Educação Ambiental. Tem-se portanto, o objetivo de demonstrar a eficácia da aplicação destes conteúdos referenciados pelo Curso nas práticas da Secretaria, resultando assim, na identificação praticamente de todos os conteúdos do Curso em questão, destacados neste trabalho, nas práticas da Secretaria do Meio Ambiente, porém, houve uma discrepância referente ao tema Educação Ambiental, pois se notou a pouca atuação da Secretaria nas escolas, embora todos os planos e projetos garantam a Educação Ambiental nas próprias, como meio de esclarecimento e divulgação dos referidos planos e projetos. Outro tema que não foi identificado nas práticas da Secretaria, e que é tratado nos conteúdos do Curso, baseia-se na construção da Agenda 21 Local, a qual a Secretaria não possui, e segundo as palavras da Secretária não há necessidade desta, pois tudo que é construído referencia-se a uma Agenda 21 Local.

Palavras-chave: Teoria x Prática, Gestão Ambiental, Educação Ambiental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Tema – Competência 01 – Organizar e executar campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.	24
Quadro 2 - Tema – Competência 02 – Implementar sistemas de gestão de recursos hídricos.	24
Quadro 3 - Tema – Competência 03 Elaborar projetos, relatórios, laudos e pareceres, seguindo as normas técnicas e de linguagem.	25
Quadro 4 - Tema – Competência 04 – Implementar sistemas de gestão de resíduos urbanos, domésticos e rurais.	25
Quadro 5 - Tema – Competência 05 Executar projetos de condução, manejo e exploração sustentável dos biomas regionais.	26
Quadro 6 - Tema – Competência – 06 – Implementar projetos de turismo sustentável	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
2.1	GESTÃO AMBIENTAL.....	12
2.1.1	Breve histórico sobre o Surgimento da Gestão Ambiental.....	12
2.1.2	Gestão Ambiental e Administração Pública.....	15
2.2.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.3	TURISMO AMBIENTAL.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	21
3.1	MÉTODO.....	21
3.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	21
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4	RESULTADOS.....	23
4.1	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE.....	23
4.2	SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E GESTÃO URBANA DE OSÓRIO...	27
4.2.1	Ações da Secretária do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório em destaque:.....	32
4.2.2	Atuação da Secretaria referente aos temas Educação Ambiental e Turismo Sustentável.....	37
4.2.3	Circuito Tela Verde: educação ambiental em vídeo.....	39
4.2.4	A relação da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório com as escolas municipais.....	39
4.2.5	Plano de Manejo de Dunas: uma iniciativa de Turismo Sustentável.....	40
4.3	AS PRÁTICAS DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E GESTÃO URBANA DE OSÓRIO EM NOTÍCIA I	41
4.3.1	Educação Ambiental	42
4.3.2	Turismo Sustentável	45
4.3.3	Fiscalização Ambiental	46
4.3.4	Gestão Ambiental x Reconhecimento	47
4.4	AS PRÁTICAS DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E GESTÃO URBANA DE OSÓRIO EM NOTÍCIA II	48
4.4.1	Água x Efluentes Líquidos	48
4.4.2	Destino adequado dos resíduos	49

4.4.3	Responsabilidade Social.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
	ANEXO A - ENTREVISTA.....	59
	ANEXO B – QUESTIONAMENTOS DOS ALUNOS 3º ANO.....	63
	ANEXO C- QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS.....	64
	ANEXO D - IMAGENS	68

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente o termo Gestão Ambiental tem sido muito utilizado para identificar o conjunto de ações realizadas pelas instituições, sejam elas públicas ou privadas, tendo como principal objetivo a busca pela melhoria da qualidade ambiental nos diversos setores, bem como, serviços, produtos e ambiente de trabalho.

A gestão adequada dos recursos ambientais tornou-se necessária devido, principalmente, ao crescimento industrial e conseqüentemente ao consumo desenfreado por produtos industrializados. Para suprir esta demanda foi preciso contratar mão-de-obra, desencadeando a migração do homem do campo para as cidades (êxodo rural) à procura de novas oportunidades de emprego e renda oferecidas pelas indústrias. Tal situação ocasionou a superlotação dos grandes centros, os quais não disponibilizavam de infra-estrutura adequada para receber estes novos moradores, surgindo as ocupações inadequadas, como barracos às margens dos rios, localizados próximos das indústrias, que também acabavam lançando seus resíduos nestas mesmas águas, resultando na poluição da água potável.

Em conseqüência desta crescente produção, outra questão veio contribuir para a degradação do Meio Ambiente, houve a necessidade de construir e ampliar a rede de tráfego (rodovias, ferrovias, portos) para proporcionar maior eficiência na distribuição desta produção e, em prol deste desenvolvimento, foram destruídas encostas de morros e nascentes de rios, de forma inconseqüente sem levar em consideração o impacto causado, prejudicando a fauna e a flora destes locais. Além destes, há o lançamento de agentes poluidores na atmosfera pelas chaminés das indústrias e canos de descarga dos meios de transporte.

Com o passar dos anos houve um agravamento destes problemas, devido ao aumento da população e do poder aquisitivo que causou o consumo de produtos industrializados e serviços ocorrendo um saturamento dos recursos naturais, utilizados de maneira inconsciente sem que se pensasse no futuro. A partir desta realidade, viu-se a necessidade de planejar o uso destes recursos e também de dar um fim adequado aos resíduos lançados no ambiente pelas indústrias e consumidores finais, um problema gerado principalmente pela sociedade moderna, passando a ser mais uma preocupação dos gestores públicos, surgindo a criação de órgãos específicos e legislação própria.

Atualmente, têm-se preocupado muito com as questões ambientais sob vários aspectos no que tange a preservação destes recursos, através do uso consciente dos mesmos, e também

a captação adequada dos resíduos produzidos pelas indústrias, comércios e consumidores finais. Em detrimento disto, houve a necessidade de gerir estes recursos de forma mais eficiente através de ações e projetos desenvolvidos por órgãos que surgiram em função da relevância do problema, como: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), Secretarias Municipais do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), cursos específicos na área de Gestão Ambiental, ONGs, etc.

Outro aspecto muito importante é o que trata da Educação Ambiental, que se tornou forte aliada das questões ambientais na última década. Desde o momento em que foi introduzida no currículo escolar pela Lei 9.975 de 24/04/1999, foi possível trabalhar de forma mais adequada sobre o tema “Meio Ambiente”. Assim, educadores e alunos têm a oportunidade de desenvolver a capacidade de ver o ambiente que o cerca de uma maneira mais consciente, respeitando as fontes dos recursos naturais, como algo público, que deve ser preservado, porque pertence a todos. Neste contexto, o trabalho da Secretaria da Educação e Meio Ambiente, juntamente com professores fazem total diferença nestas questões.

Dessa forma, devido à crescente preocupação com as questões ambientais, a Gestão Ambiental têm-se destacado muito nos últimos anos, por isso pretende-se ressaltar o que está sendo feito no município de Osório neste sentido, demonstrando quais as ações e projetos que estão sendo realizados na Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório e relacioná-los com os conhecimentos da área do curso Técnico em Meio Ambiente oferecido pela Escola Estadual de Ensino Médio Ildfonso Simões Lopes, localizada no município de Osório.

Assim, há a possibilidade de observar e constatar as práticas e relacioná-las com a teoria, o que de fato condiz com a realidade desta sociedade no diz respeito à Gestão Ambiental eficiente. Para isso, propõe-se a seguinte questão de pesquisa:

De que forma a teoria estudada no Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Estadual de Ensino Médio Ildfonso Simões Lopes se apresenta nas práticas ambientais da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório?

A fim de responder a questão propõe-se como objetivo geral: verificar como as teorias desenvolvidas no Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Estadual de Ensino Médio Ildfonso Simões Lopes são postas em prática nas ações da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório, enfatizando os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os conteúdos desenvolvidos no Curso Técnico em Meio Ambiente;

- Identificar as ações praticadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório;
- Relacionar as teorias com as práticas ambientais da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório;
- Verificar a eficácia destas teorias quando postas em prática.

O presente trabalho justifica-se em verificar a forma como as teorias do Curso Técnico em Meio Ambiente estão sendo desenvolvidas nas práticas ambientais dentro da realidade de um setor público específico – Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório. Para isto, é necessária uma aproximação da realidade praticada com as teorias desenvolvidas, utilizando-se de instrumentos de pesquisa, como: estudos documentais, entrevistas, imagens; a partir daí demonstrar o que se faz na realidade e o que fica somente no papel, analisando assim, sua importância de fato, se a preocupação intrínseca nestas questões é trazida para prática e se seus resultados são eficazes para a sociedade envolvida e por fim concluir os resultados, abordando suas limitações e eficácia dos resultados finais obtidos.

Para atender a proposta, o trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente são apresentadas as principais referências teóricas que estão relacionadas ao tema, com intuito de embasar esta pesquisa, direcionando-a a uma investigação aprofundada dos referentes temas: Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Turismo Ambiental. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos, seguidos dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A seguir são apresentados os principais temas relacionados ao foco deste trabalho. A intenção é demonstrar a importância da Gestão Ambiental e da Educação Ambiental para o desenvolvimento local e formação profissional.

2.1 GESTÃO AMBIENTAL

A preocupação com o Meio ambiente é recente comparando ao tempo em que o ser humano vem degradando o Planeta a quem nos acolheu, um Planeta rico em espécies animais, vegetais e minerais; retirando tudo o que se precisa deste rico ambiente, porém fizemos e ainda o fazemos com muita irresponsabilidade, abordarei aqui uma pequena evolução que fizemos como cidadãos, no momento em que percebemos a crescente devastação a este planeta, após esta percepção algumas atitudes foram tomadas, demonstrando esta tenra preocupação, após longa e desenfreada exploração.

Ao constatar um desenvolvimento econômico crescente percebe-se a diminuição dos recursos naturais e uma quantidade enorme de resíduos lançados pelas indústrias e pela população consumista, ocasionando à escassez dos recursos, se tornando insustentável a produção baseada na exploração de recursos naturais e a geração de excesso de resíduos lançados no solo, nas águas e no ar, trouxeram problemas para a sociedade, como: o surgimento de doenças provocadas pela falta de infra-estrutura (saneamento básico, rede de esgoto, água potável e coleta de lixo).

2.1.1 Breve histórico sobre o surgimento da Gestão Ambiental

Para enfrentar estes problemas, que não foram previstos com a evolução industrial e o consumo desenfreado, as primeiras iniciativas com relação à preservação do Meio Ambiente surgiram ao longo destas décadas até a atualidade, de acordo com os autores:

✓ 50 já se apresentavam uma preocupação com a questão ambiental ligada ao crescimento econômico no âmbito da ciência internacional. Citada pelo então, teólogo luterano Albert Schweitzer, filósofo, organista, intérprete de Bach, e médico missionário, recebendo em 52 o Prêmio Nobel da Paz por popularizar a ética ambiental e pelos seus esforços em defesa da “Irmandade das Nações”. Durante conferência proferida em 20 de outubro de 1952 na Academia Francesa de Ciências (Paris), sobre o tema “O problema da ética na evolução do pensamento”, ele declarou: “quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante” (DIAS, 1998, p.21).

✓ 60, considerado um marco da Gestão Ambiental a publicação do livro *A Primavera Silenciosa* de Rachel Louise Carson, referindo-se as questões relacionadas ao meio ambiente, economia e ao bem-estar evidenciando sua ligação. A questão problema de que trata o livro é evidenciar a preocupação com aditivos químicos utilizados no plantio de alimentos para fins de eliminar as pragas da lavoura, porém de maneira indiscriminada e sem dimensionar o quanto os excessos do uso destes produtos prejudicariam o ecossistema e principalmente a saúde humana surgindo doenças graves, como: câncer, problemas de fígado e cirrose, a partir desta década foram aprovadas as primeiras leis de controle destes aditivos químicos com fins de regulamentar e controlar as quantidades aplicadas nas plantações (DIAS, 1993, p. 54). Neste sentido, segundo Carson apud Godoy (2009):

[...] nós permitimos que esses produtos químicos fossem utilizados com pouca ou nenhuma pesquisa prévia sobre seu efeito no solo, na água, animais selvagens e sobre o próprio homem (CARSON, apud GODOY, 2009).

✓ 70 foram realizados estudos sobre o risco de um crescimento econômico contínuo, baseado em recursos naturais não-renováveis, utilizando-se de modelos matemáticos, com o objetivo de evidenciar a proporção do problema através de números; relatório este intitulado de Limites do Crescimento, que serviu como documento base para despertar a consciência ecológica mundial, impulsionando a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também chamado de Relatório Brundtland, na Suécia; a partir daí os países criaram legislação específica visando controlar a poluição ambiental, e também enquanto economia, com o objetivo de manterem-se vivos no mercado, buscando a racionalização do uso de energia, e pesquisas por combustíveis mais puros, caminhando assim para a sustentabilidade (NASCIMENTO, 2009).

Quem primeiro usou o termo foi a norueguesa Gro Brundtland, ex-primeira ministra de seu país. Em 1987, como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas, Gro publicou um livreto chamado *Our Common Future*, que relacionava meio ambiente com progresso. Nele, escreveu-se pela primeira vez o conceito: “Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades” (CABRERA, 2009).

✓ 80 surgiram especialistas em elaborar estudos de Impacto Ambiental, que se define como sendo:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem: (I) a saúde, a segurança e o bem-estar da população; (II) as atividades sociais e econômicas; (III) a biota; (IV) as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; (V) a qualidade dos recursos ambientais (Resolução do CONAMA n.º 001 de 23/01/86).

Causados por novas indústrias e o crescimento de obras de infra-estrutura, como: rodovias, construções habitacionais, porém a preocupação referia-se apenas a poluição de “final de tubo”, significa apenas os resíduos finais da produção se diferenciando da produção mais limpa que tem a preocupação ambiental durante todo o processo produtivo, evitando desperdícios de recursos naturais mitigando os impactos ambientais, e a redução de matéria-prima e a boa imagem da empresa perante a sociedade. Ainda nos anos 80 o Protocolo de Montreal bane produtos químicos do mercado como os CFCs (NASCIMENTO, 2009).

O Relatório Brundtland vem firmar o conceito de Desenvolvimento Sustentável, como sendo aquele que, atende as necessidades do presente sem comprometer as do futuro, composto pelas dimensões: econômica, social e ambiental; assuntos da Conferência de Cúpula da ONU, em 1992, no Rio de Janeiro. Neste mesmo momento criaram a Carta da Terra que tem um conteúdo tem base em princípios, de respeito à vida de toda espécie, a fim de promover a harmonia entre os seres e seu habitat e também a criação da Agenda 21, definida como sendo:

Um programa de ações para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 179 países, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (AGENDA 21, 1992).

Com o objetivo de equilibrar as necessidades humanas com o respeito aos limites do Meio Ambiente, havendo a necessidade de desenvolver sistemas que assegurem a implementação do Desenvolvimento Sustentável, comprometendo cidadãos, Estados, Nações.

Em 1989, a Convenção da Basiléia criou medidas para coibir o descarte de resíduos em países subdesenvolvidos, mas foi a partir de 2002 na Rio+10 que houve uma amplitude do tema ambiental, por meio de ações que visassem diminuir o desperdício, usando a reciclagem como alternativa; enfatizando um processo moderno chamado de “tecnologias mais limpas”, levando em conta o valor do produto no que diz respeito ao “ciclo de vida” do mesmo, ganhando com isso a certificação de produtos ambientalmente corretos. Foram abordados também: o Protocolo de Kyoto e o Efeito Estufa. Estes foram os movimentos que empurraram a necessidade de se estabelecer uma Gestão Ambiental de forma mais estruturada e dinâmica, como medida de regulamentar e controlar, toda esta demanda de problemas relacionados ao meio em vivemos (NASCIMENTO, 2009).

2.1.2 Gestão Ambiental e Administração Pública

Levando em consideração esta trajetória trágica do Meio Ambiente acabou surgindo o conceito de Gestão Ambiental somando a preocupação com a sustentabilidade futura da humanidade.

A gestão ambiental (GA) é uma abordagem inovadora e inevitável na área administrativa em qualquer setor, seja no público ou privado, e vem ganhando espaços cada vez mais significativos, no caso do setor privado mobilizar ações que promovam a adequação a um ambiente ecologicamente correto e ainda possibilitando o crescimento econômico, tendo como objetivo a busca de melhoria constante dos produtos, serviços, ambiente de trabalho, e de forma estratégica, além de estimular a qualidade ambiental, trás um benefício, possibilitando a redução de custos diretos (redução de desperdícios com água, energia e matérias-primas) e indiretos (por exemplo, indenizações por danos ambientais). (MPF, 2009).

De acordo com Barbieri (2004),

Os termos administração, gestão do meio ambiente, ou simplesmente gestão ambiental são entendidos como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como, planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam (BARBIERI, 2004, p.20).

Em se tratando unicamente do setor público, a Gestão Ambiental tem suas características próprias, como o papel fundamental na consolidação do desenvolvimento

sustentável, sendo responsável pelo estabelecimento das leis, normas e critérios ambientais que devem ser seguidos por todos, principalmente o setor privado que, em seus processos de produção de bens e serviços, se utiliza dos recursos naturais e produzem resíduos poluentes. Além de definir as leis e fiscalizar seu cumprimento, o poder público precisa haver uma atitude coerente, responsabilizando-se também por ajustar seu comportamento ao princípio da sustentabilidade, tornando-se exemplo de mudança de padrões de consumo e produção, adequando suas ações à ética socioambiental, estando assegurado no artigo da CF que segue:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Constituição Federal - Art. 225).

Neste artigo, a Constituição trata não tão somente da responsabilidade do poder público em defender e preservar o meio ambiente, mas também da coletividade. Porém, o destaque a ser analisado neste trabalho será um setor público específico, diante destas responsabilidades, de gerir garantindo direitos e atuar como parte integrante deste processo, então cabe adentrar nos temas que fazem parte destas responsabilidades, como:

- Agenda 21 Local:

A Agenda 21 Local é um processo participativo, multissetorial, para alcançar os objetivos da Agenda 21 no nível local, através da preparação de um plano de ação estratégica, de longo prazo, dirigido às questões prioritárias para desenvolvimento sustentável local (MMA, 2000).

- Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): compreende harmonia das ações ambientais nas três esferas: Federal, Estadual e Municipal. (NASCIMENTO, 2009).

- Instrumentos Legais que foram conferidos a partir da Resolução nº 237/97 do CONAMA: os municípios passaram a ter diretrizes para o exercício da competência do Licenciamento Ambiental que compreende nas seguintes leis: - Lei Municipal de Proteção ao Meio Ambiente que diz respeito às normas de qualidade e os padrões de emissão permitidos (Avaliação do Impacto Ambiental - AIA); Lei de Licenciamento e Fiscalização da Qualidade Ambiental - são cobranças das taxas para análise de pedidos de licenciamentos de construções e estabelecimentos, que são: Licença Prévia, Licença de Instalação e Licença de Operação (PHILIPPI, 1999, p. 128).

- Plano Diretor: instrumento da política de desenvolvimento e de expansão urbana, considerando todo o espaço municipal nos seus mais variados aspectos (ecológico, econômico, social, sanitário e cultural) (LITTLE, 2003, p. 76).

- Gerenciamento de Resíduos: é um dos principais desafios para os gestores públicos dar um destino adequado aos resíduos produzidos pela população e neste ano o presidente sancionou a lei nº 12.305 que diz respeito à regulamentação dos resíduos sólidos. (CF)

- Responsabilidade Social trás uma abordagem interligada a questão da Gestão Ambiental, pois trata de garantir os direitos na humanidade através de ações e projetos que visam o bem-estar e a sustentabilidade, preocupando-se em garantir recursos para as gerações futuras. (VARGAS, 2007).

Estes temas têm uma relação direta com a Gestão Ambiental Pública, são referenciais para balizar o elo entre os conteúdos desenvolvidos no curso técnico com as práticas da Secretaria do Meio Ambiente, justificando-se pela sua relevância e acredito que numa boa Gestão Ambiental irão se apresentar através de planos, projetos e ações.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No que tange a Educação Ambiental ela teve seu surgimento em 1977, momento em que foi realizada a Primeira Conferência sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, Suécia, onde foram definidos os princípios e objetivos da Educação Ambiental. Mas, foi somente na terceira conferência que se reforçaram estes princípios, prevendo reorganizar a política de educação ambiental.

No entanto, o Brasil não apresentou proposta neste encontro, como forma de amenizar está situação incluíram o tema Educação Ambiental no currículo escolar. Somente em 1994 os Ministérios da Educação e Meio Ambiente editaram o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), resultando na Lei 9.975 de 24/04/1999, baseadas nas seguintes diretrizes explanadas no plano de ação para a década de 1990, que foram definidas a partir da Primeira Conferência:

- a) implementação de um modelo curricular constituído a partir da troca de experiências mundiais;
- b) capacitação de educadores que atuassem com projetos de educação ambiental;
- c) utilização das áreas de conservação ambiental como pólo de pesquisa e formação docente;
- d) intensificação e melhoria da qualidade das

informações ambientais veiculadas na mídia internacional (PEDRINI, 1998, p. 29-30).

Como é possível perceber uma evolução lenta, resistente e gradual a implantação da Educação Ambiental no Brasil, sendo um país rico na sua biodiversidade, custou a aderir às políticas mundiais de educação ambiental, se atrasando na importância de informar, literalmente educar os cidadãos para preservação do meio ambiente, em todas as suas áreas, desde o social, econômico, respeitando os seres de toda espécie, despertando tardiamente a responsabilidade ao consumir, e de ter atitudes diante de uma questão tão polêmica, chamada destino adequado para os resíduos, pois é impossível exterminá-los. De acordo com Dias (2000, p. 92), a partir daí, tem-se os instrumentos necessários para impor um ritmo mais intenso ao desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.

Referente ao conceito abordado pelo autor, no que se trata de Educação Ambiental evidencia-se que devemos reconhecer a continuidade deste processo, quando falamos de Educação Ambiental, que não é isolado e desvinculado de outras preocupações sociais e econômicas; a consciência é algo que está em constante construção através de novas informações e alternativas diferentes de solução para problemas ambientais, sendo que, a criatividade humana não só serve para degradar, mas também se reconhece ações benéficas ao meio ambiente, tão mal tratado e explorado por todos, sem diminuir a parcela de culpa de cada cidadão existente na face da Terra.

De acordo com Dias (2004), Educação Ambiental é:

EA é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 2004, p. 523).

A educação Ambiental neste contexto visa destacar o importante papel da sociedade, sendo ela a autora dos rumos referente à eficiência deste processo, porém o alcance deste se dá através dos projetos e ações desenvolvidas neste tema que estão sob responsabilidade pública.

Além dos destaques dado aos temas ligados diretamente a Gestão Ambiental Pública, a Educação Ambiental tem seu espaço especial dentro das expectativas deste trabalho, considerada como a alavanca principal no que concerne à esperança de formar uma consciência ambiental mais tenra e sadia, longe dos vícios que as gerações anteriores carregam, como por exemplo, o turismo destrutivo que se tinha no passado, atualmente se tem

um respeito maior pela natureza, que nos trás tantos momentos de lazer, por está razão será dado também um destaque especial para o Turismo Ambiental tratado no próximo item.

2.3 TURISMO AMBIENTAL

Falar de Turismo Ambiental é demonstrar a associação do lazer ao respeito ambiental, com o intuito de despertar uma consciência ecológica através da Educação Ambiental enfatizada nesta modalidade de turismo, que ganhou sua importância, como uma maneira de aproximar o homem urbano da natureza, tendo como propósito a valorização e o despertar ecológico, além de buscar a tranquilidade e a convivência com a natureza; fugir das tensões dos grandes centros, como: trânsito intenso, falta de segurança, restando somente um emaranhado de concreto luxuoso como os shoppings Center para realização do lazer, que ainda apresenta falhas na segurança, enfatizando o artificialismo e o consumismo como valores; as praças públicas que poderiam proporcionar momentos de convívio com a natureza para o ser urbano são inseguras e mal tratadas, porém não deixam de ser o retrato turístico dos centros urbanos, que merecem tanto cuidados quanto as reservas naturais.

Cabe abordar aqui tanto para o turismo ambiental, quanto para o urbano o conceito de turismo sustentável, que trás a seguinte definição da OMT (Organização Mundial do Turismo):

O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida. (OMT, 2003)

O turismo já foi uma grande ameaça ambiental, da forma como se dava anteriormente, teve uma significativa parcela de culpa na degradação do meio ambiente; a ação do homem (antrópica) sempre foi destrutiva, visando o lucro e o próprio bem-estar, cultura herdada dos descobridores ou ironicamente falando exploradores; sempre com o intuito de ganhar dinheiro explorando as belezas naturais ao longo de décadas; mas nos últimos anos é visível está degradação: nas praias, onde houve a destruição de dunas para estabelecimento de comércios, chamados quiosques, os quais travaram longas batalhas judiciais para não saírem da areia; e nas lagoas e rios a devastação das matas ciliares, sem contar a falta de educação dos turistas que jogavam lixo por toda a parte.

Diante desta constatação surgiu somada a Educação Ambiental uma nova modalidade de turismo “Turismo Ambiental ou Ecoturismo” que se define por (Western apud Pires, 1998, p. 75-91) *Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local.* Incluí-se neste contexto uma importante fonte de lazer, os passeios ecológicos, trilhas, fazendas temáticas, que atualmente recebem alunos oriundos dos grandes centros, sem nunca terem se aproximado da natureza e da vivencia do interior e do campo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente item pretende explicar de que forma se deu a pesquisa no se refere à escolha do método, da abordagem, quais os instrumentos de coleta de dados foram utilizados e a maneira como foram aplicados, definindo cada um com a proposta adequada.

3.1 MÉTODO

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, pois esta visa dar sentido aos fenômenos reduzindo distâncias entre a prática e a teoria, indo exatamente ao encontro com a proposta do trabalho, que neste contexto tem a intenção de investigar de que forma as teorias do Curso Técnico em Meio Ambiente se apresentam nas práticas de Gestão Ambiental desenvolvida pela Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório.

Segundo Maanen (1979), “a pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, reduzir a distância entre a teoria e os dados”.

De maneira a dar uma consistência maior à pesquisa, o método estudo de caso, se torna mais adequado por caracterizar-se em evidenciar a profundidade do objeto a ser investigado, enfatizando o conhecimento através dos “como e porquês”, que está pautada com a seguinte definição:

É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (PONTE, 2002, p. 1).

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa, dados secundários como: documentos, imagens, sites e também dados primários como: entrevista semi-estruturada, respondida pela Secretária, devido ao grau de representatividade, que se define como sendo uma combinação de perguntas fechadas e abertas, dando possibilidade do entrevistado

discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo entrevistador; e conversas informais, com os funcionários da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório; e também com os alunos e coordenadores do Curso Técnico em Meio Ambiente; e como forma de complementar os dados, houve a aplicação de um questionário junto a oito escolas municipais, respondidos pelas respectivas coordenadoras pedagógicas, objetivando demonstrar a relação da Secretaria com as escolas municipais.

Quanto às observações diretas, estas são contempladas por meio da descrição dos eventos, tarefas, atividades e rotinas que envolvem o processo, descrevendo no diário de campo as ações, as práticas, e registros de conversas não gravadas (laudadas) com intuito de promover a análise dos mesmos.

A aplicação dos instrumentos de pesquisa se deu da seguinte forma: primeiramente foram acessados documentos, como: projetos, planos, leis, e também o site da Prefeitura de Osório. Posteriormente, partiu-se para observação direta no local, durante uma semana aproximadamente. Neste momento, foram feitas perguntas para a obtenção de esclarecimentos e entendimento das ações, e para finalizar este processo, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a Secretária do Meio Ambiente.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Em posse dos dados já coletados e devidamente descritos no diário de campo, foi feita a análise de conteúdos, traçando um comparativo com a teoria adequada, demonstrando como resultado à eficiência das mesmas na prática, no que se refere à Gestão Ambiental, e se algumas se apresentarem de maneira inadequada ou não se apresentarem, neste caso, sugerir melhorias. “Não há boa prática sem uma correspondente teoria. Se “na prática a teoria é outra”, nada há de mais prático que uma boa teoria” (PHIFIPPI, 1999, p. 19).

4 RESULTADOS

Neste momento cabe descrever e analisar os resultados obtidos, com intuito de responder a questão problema, já mencionada anteriormente: “de que forma os conteúdos estudados no Curso Técnico em Meio Ambiente se apresentou nas práticas da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório?”

4.1 CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

Em conversa com uma das professoras do Curso, uma das responsáveis pela sua construção, no que tange a estrutura do Curso, ela informou que a base é desenvolver no educando competências através das habilidades, conforme fica explícito no Plano do Curso, o qual detalha que a dinâmica de ensino prioriza a prática concomitantemente com a teoria, não se estabelecendo por disciplinas, mas por competências e habilidades, instigando o conhecimento utilizando-se de bases tecnológicas.

Esta mesma entrevistada também salientou que o curso foi desenvolvido com o intuito de atender as necessidades do mercado de trabalho do Litoral Norte, tendo sua base de conteúdos desenvolvidos para atuar na região, suas competências e habilidades estão voltadas a atender este mercado específico. O curso tem duração de dois anos, incluindo na sua proposta trabalhar a teoria concomitantemente com a prática dispensando o estágio final, abordando conceitos através de referências teóricas dominantes sobre os temas a serem trabalhados durante os quatro semestres.

Durante visita realizada junto à turma do 2º semestre do curso, a professora pediu para que os alunos relatassem algo sobre a dinâmica do curso, então os mesmos colocaram sua dificuldade inicial, que superou o método de ensino tradicional, para um método de aprendizado que faz com que os alunos consigam desenvolver a teoria na prática de forma concomitantemente; o que se acredita vir ao encontro da lógica do presente trabalho.

Nos seis quadros expostos neste trabalho é apresentada parte da estrutura teórica que envolve o curso. Devido a sua amplitude, não serão todos os conteúdos abordados em profundidade ao vinculá-los às práticas da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de

Osório, mas serão priorizados os que estão em destaque nos quadros (em itálico). Estes terão mais ênfase por caracterizar os temas relacionados ao quadro teórico desenvolvido neste trabalho, com o objetivo de focar e direcionar a pesquisa, que são os seguintes: Gestão Ambiental, Administração Pública, Educação Ambiental, Responsabilidade Social e Turismo Sustentável que se encontram respectivamente no capítulo 1.

Primeiramente, é apresentada parte da estrutura curricular do curso em questão, que se divide em seis temas e competências:

Quadro -1 *Tema – Competência 01 – Organizar e executar campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.

CONHECIMENTOS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> *Identificar os diferentes conceitos de meio ambiente, relacionando-os com as diferentes áreas do conhecimento; *Identificar e caracterizar os diferentes ecossistemas regionais; *Caracterizar a ação antrópica no meio ambiente destacando a influência da mesma sobre os impactos ambientais; *Identificar as medidas mitigadoras adequadas aos diferentes impactos ambientais regionais; 	<ul style="list-style-type: none"> *Conceito de meio ambiente; *Caracterização dos ecossistemas regionais (Litoral Norte); <i>*Ação antrópica no meio ambiente;</i> *Identificação dos impactos ambientais do Litoral Norte; *Medidas mitigadoras; <i>*Educação ambiental: conceitos, princípios e metodologia;</i> <i>*Metodologias para o planejamento de projetos em Educação Ambiental;</i> <i>*Metodologias de elaboração de material de divulgação;</i> <i>*Responsabilidade social;</i> <i>*Programa Nacional de Educação Ambiental;</i> <i>*Planejamento ambiental.</i>

Quadro 2 *Tema – Competência 02 – Implementar sistemas de gestão de recursos hídricos.

CONHECIMENTOS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> *Reconhecer os princípios de gestão dos recursos hídricos; *Reconhecer a legislação específica sobre efluentes líquidos; *Identificar programas de tratamento e restauração ambiental da qualidade da água; *Reconhecer os comitês de bacias; *Identificar formas de manejo de micro-bacias; *Identificar os parâmetros de qualidade da água e do solo. 	<ul style="list-style-type: none"> *Princípios de gestão da água: histórico e fundamentos; *Legislação federal, estadual e municipal sobre efluentes líquidos e solos contaminados; *Sistema federal de recursos hídricos: composição e comitês federais; *Sistema estadual de recursos hídricos: plano estadual, conselho estadual e fundo estadual; *Órgãos estaduais de recursos hídricos (FEPAM, DRH, CRH, conhecer CBH) composição e funcionamento; <i>*Programas de monitoramento, tratamento e restauração ambiental de qualidade da água;</i> *Comitês de bacias: formação e atuação; *Manejo de microbacias; *Código das águas; *Lei dos recursos hídricos; *Código de obras /edificações

Quadro 3 *Tema – Competência 03 - Elaborar projetos, relatórios, laudos e pareceres, seguindo as normas técnicas e de linguagem.

CONHECIMENTOS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> *Identificar as legislações ambientais: nacional, estadual e municipal; *Identificar os procedimentos de avaliação, estudo e relatório de impacto ambiental (Análise de Impactos Ambientais, Estudos de Impactos Ambientais, Relatório de Impactos no Meio Ambiente); *Interpretar pesquisas técnicas e sócias econômicas e de impactos ambientais de acordo com as normas técnicas vigentes; *Extraír e transferir informações geográficas de cartas e mapas utilizando sistemas de referência, projeções cartográficas e os sistemas de coordenadas; *Identificar e caracterizar mudanças climáticas decorrentes da interferência humana no ambiente; *Caracterizar a influência do clima sobre a vegetação da região; *Analisar e conceituar o PH da água e do solo; Classificar agrotóxicos, verificando a sua ação residual; *Interpretar gráficos de diferentes sistemas; *Representar graficamente as distribuições; *Preparar soluções e dosagens em laboratório. 	<ul style="list-style-type: none"> *Apresentação geral da legislação ambiental: nacional, estadual e municipal; *<i>Legislação disciplinadora: Análise de Impactos Ambientais, Estudos de Impactos Ambientais, Relatório de Impactos no Meio Ambiente (AIA, EIA, RIMA);</i> *<i>Plano diretor;</i> *<i>Programa Nacional do Meio ambiente (PNMA)</i> *Cartografia: projeções cartográficas, aerofotogrametria, e geoprocessamento, elementos de um mapa (título, legenda, símbolos e/ou convenções, escalas), interpretação de mapas temáticos; *Clima: tempo e clima, elementos e fatores do clima, classificação climática regional, mudanças climáticas regionais, mudanças climáticas influenciadas por ações humanas;

Quadro 4 *Tema – Competência 04 – Implementar sistemas de gestão de resíduos urbanos, domésticos e rurais

CONHECIMENTOS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> *Interpretar e caracterizar as normas International Organization for Standardization ISO14 000; *Conceituar resíduos; *Identificar o tratamento adequado a cada tipo de resíduo; *Identificar e caracterizar o destinamento adequado a cada tipo de resíduo; *Identificar as normas de segurança no traslado de resíduos da saúde, indicando a forma correta de realização; *Identificar as formas de atuação da vigilância sanitária em relação ao destinamento/transporte dos resíduos; *Identificar os processos utilizados em uma estação de tratamento de efluentes; *Conhecer a classificação de resíduos sólidos 	<ul style="list-style-type: none"> *Conceitos e princípios de gestão de recursos naturais; *Organização e funcionamento da equipe de gestão; *Conceitos de resíduos; *Resíduos urbanos, da saúde e rurais; *Normas e resoluções de classificação dos resíduos; *<i>Processos de tratamento, redução e disposição final dos resíduos;</i> *Reciclagem de materiais domiciliares e agrícolas *Translados de resíduos da saúde e domiciliares (tradicional e seletiva); *<i>Destinamento final (lixões, aterros sanitários, incineração, biorremediação e autoclavagem);</i> *<i>Funcionamento de estações de tratamento de efluentes domiciliares;</i>

Quadro 5 *Tema – Competência 05 - Executar projetos de condução, manejo e exploração sustentável dos biomas regionais.

CONHECIMENTOS	BASES TECNOLÓGICAS
<p>*Selecionar culturas/técnicas adequadas a cada tipo de solo e relevo; *Identificar medidas de correção do solo; *Identificar os tipos de solo. *Identificar os principais processos de degradação do solo. *Identificar os impactos de exploração econômica na flora/fauna regionais e suas relações de interdependência *Identificar os ciclos naturais e a sua importância no ambiente.</p>	<p>*Solos: formação, classificação e composição, prática de conservação do solo, processos de degradação do solo, técnicas de ocupação do solo, ocupação e manejo do solo e capacidade de uso, considerando o relevo local; *Relevo: classificação do relevo regional; *Relação entre fauna e flora; *Exploração econômica e os impactos sobre fauna/flora; *Medidas mitigadoras; *Principais espécies presentes nos Biomas Regionais; *Plantas nativas tóxicas e medicinais; *Parques florestais e reservas biológicas; *Conceito de ecologia; *Ecossistemas: descrição, fatores bióticos e abióticos, espécies e populações, habitats e comunidades; *Dinâmica das populações, relações ecológicas nos Biomas Regionais; *Sustentabilidade dos ecossistemas; *Sistemas aeróbicos e anaeróbicos de tratamento de efluentes com ênfase nos aspectos microbiológicos; *Código Florestal Estadual; *Princípios do desenvolvimento sustentável - Agenda 21; *Lei de uso e ocupação do solo; *Lei de parcelamento do solo; *Agrotóxicos: classificação, modo de ação, persistência, legislação e normas de uso, aplicação e descarte de embalagens e produtos.</p>

Quadro 6 *Tema – Competência 06 – Implementar projetos de turismo sustentável

CONHECIMENTOS	BASES TECNOLÓGICAS
<p>*Reconhecer a história do turismo; *Identificar os princípios do turismo alternativo; *Caracterizar os impactos ambientais decorrentes do turismo; *Identificar capacidade de carga e limite de câmbio de ambientes naturais; *Identificar princípios do turismo rural e turismo ambiental; *Conhecer relatórios de capacidade de carga e limites de câmbio em ambientes naturais.</p>	<p>*História do turismo; *Princípios do turismo e do turismo alternativo; *Segmentos do turismo e sua relação com o ambiente; *Impactos ambientais decorrentes do turismo; *Produção, organização e consumo do espaço pelo turismo; *Turismo ambiental: conflitos entre demanda turística e conservação da natureza; *Turismo rural: planejamento e organização; *Recursos turísticos litorâneos; *Turismo ecológico: conceitos e definições; *Trilhas interpretativas;</p>

A razão de escolher os conteúdos de um Curso Técnico em Meio Ambiente de uma Escola Estadual, localizada da cidade de Osório, foi de aproximar às realidades locais, fazendo jus à proposta de criação do Curso, apesar de utilizar um referencial teórico adequado, à pertinência da pesquisa, é de extrema importância esta relação, da teoria criada para suprir as necessidades da região, assim, é possível demonstrar um retrato das ações efetivamente praticadas, e perto da realidade local.

O critério usado para selecionar os conteúdos, foi: a relevância dos mesmos, somado à teoria balizadora da fundamentação teórica, apresentada neste trabalho.

No próximo item serão apresentados, os planos que regem a Secretaria em si e o relato das atividades práticas da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório, onde estarão destacados em itálico os conteúdos do Curso em questão, com o objetivo de identificá-los.

4.2 SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E GESTÃO URBANA DE OSÓRIO

A Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório possui 28 funcionários, entre os profissionais estão biólogos, engenheiros florestais, engenheiro químico, arquiteto, geólogo, assistente social, coordenadores das unidades de Educação Ambiental e Meio Ambiente, fiscais, motoristas e estagiários.

Em uma conversa informal com a coordenadora responsável pela Educação Ambiental, foram tratados assuntos, tais como: a questão dos resíduos do município, a forma como é feita a coleta, se existe a coleta seletiva e, quais os projetos e ações desenvolvidos nas escolas. Também quanto aos resíduos polêmicos: pilhas, lâmpadas, pneus, lixo eletrônico e óleo de cozinha, enfim, uma série de resíduos vão surgindo, devido ao crescimento do consumo de variados produtos, inclusive os eletrônicos pelo acesso facilitado as tecnologias, que estão causando problemas ao meio ambiente e ampliando a gama de precauções que estão sob responsabilidade da Gestão Pública Municipal, que deve desenvolver projetos e viabilizar soluções para controlar o problema. Em resposta, a entrevistada relatou que existem projetos bastante abrasivos, porém, alguns ainda em construção, e existe uma preocupação latente da Secretaria a respeito deste assunto.

Desde 2000, por exemplo, se faz periodicamente a coleta do lixo domiciliar e a coleta seletiva iniciou em 2006, por empresa terceirizada nos arredores do centro urbano. Porém, esta última com menos frequência por um transporte identificado com um selo verde, mas não adequado ou adaptado para o processo. Uma das principais ações desenvolvidas pela Secretaria no que tange a gestão de resíduos surgiu com a criação do Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos – PGIRS - Plano Social – que envolve também a questão social como meio de integrar os catadores neste projeto, visando cadastrá-los com o objetivo de somar forças para combater o problema de forma mais eficiente, contribuindo para o Meio Ambiente e proporcionando uma renda fixa para os mesmos.

Conforme Vargas (2007) *Responsabilidade Social* traz uma abordagem interligada à questão da Gestão Ambiental, que se destaca neste plano desenvolvido pela Secretaria, visando a integração da questão social, proporcionando inclusão de indivíduos que vivem à margem da sociedade, ligando-os a outra problemática que é o aumento acelerado de resíduos de todos os tipos. Unindo estas duas pontas, é possível a resolução de dois problemas, estabelecendo-se um bom elo entre o social e ambiental de forma a garantir recursos para as gerações futuras, tema também em destaque nos conteúdos do Curso.

O Plano envolve outras atividades como o destino adequado de pilhas, lâmpadas, resíduos volumosos (móveis, eletrodomésticos), óleo de cozinha e também trata da triagem realizada por uma cooperativa chamada Calixo formada em 2005, pela Secretaria, juntamente com o representante dos cooperados, localizada num espaço que pertence a Prefeitura, destinado ao aterro sanitário, onde possui células para depositar os resíduos após processados pela triagem efetuada pelos cooperados. Esta usina de triagem é composta por uma tuiá (um grande funil de metal) aonde os caminhões chegam e despejam os resíduos, a partir daí, os resíduos passam por uma esteira, onde os cooperados abrem as sacolas e sacos de lixo de toda a espécie doméstico e comercial, fazendo a separação manual por tipo de resíduos, plásticos, papéis, metais, e os resíduos orgânicos são depositados nas células e os demais têm um destino final adequado conforme os subprojetos elencados adiante.

Um problema constatado nesta estrutura, conforme relato da coordenadora do Setor do Meio Ambiente da Secretaria, seria a falta de mais uma tuiá para o resíduo seco, aquele recolhido pelo transporte da coleta seletiva, que por hora está sendo despejada na mesma tuiá do lixo comum, provocando a ineficiência e diminuindo a qualidade de materiais (resíduos) que poderiam agregar maior valor na venda. Quando questionada sobre qual à medida que está sendo tomada para sanar ou minimizar o problema, a resposta foi segundo a

coordenadora: “está sendo construída uma nova usina de triagem com instalações duplas, capacidade para dois caminhões”.

Este Plano conta com outros subprojetos, tais como:

✓ Coleta Seletiva nas Escolas – que visa estimular a consciência ambiental através da separação dos resíduos, o projeto tem por base o destaque e a importância desta separação para o meio ambiente, a divulgação foi feita através de folhetos explicativos e palestras nas escolas; a continuidade deste projeto depende da consciência dos envolvidos em separar os resíduos de acordo com sua classificação, nos pontos devidos de coleta, sendo que, foram disponibilizados pontos de coleta, de acordo com os seis números de cores, azul para papel, vermelho para plástico, verde para vidro, amarelo para metal, laranja para pilhas e baterias e cinza para os não recicláveis, de acordo com a resolução CONAMA 275 de abril de 2001, que contempla cada tipo de resíduo.

✓ Bota Pilha prá Correr – consiste no recolhimento de pilhas e baterias de celulares, para que se dê um fim adequado aos mesmos, orientando a sociedade e a comunidade escolar para a importância de aderirem a este projeto, porém, sabe-se que não há na verdade um destino final adequado para estes resíduos se faz somente o recolhimento para uma espécie de depósito.

✓ Apague a Lâmpada - pontos de coleta onde as lâmpadas poderão ser descartadas para posteriormente receberem um destino mais apropriado.

✓ Busca-busca – recolhimento de resíduos considerados volumosos como, móveis, aparelhos domésticos e similares, realizados pela Secretaria do Meio Ambiente que disponibiliza o recolhimento dos mesmos, promovendo o desmanche revertendo o possível lucro da venda destes resíduos para os catadores, devidamente cadastrados pela cooperativa.

Além destes subprojetos, a Secretaria desenvolveu um projeto a parte, mas que consta no Plano Municipal Ambiental, que trata do recolhimento do resíduo, óleo de cozinha, chamado *De Olho no Óleo*, criado em 2007, que consiste em estimular a participação de proprietários de lancherias, restaurantes, padarias, as quais recebem um selo verde indicando: Responsabilidade Sócio Ambiental; e também a comunidade local, tendo como ponto de recolhimento as escolas.

Estes subprojetos vieram ao encontro dos conteúdos desenvolvidos no Curso, em relação à identificação dos tipos de resíduos, fortalecendo a importância que a Secretaria dá a destinação adequada aos *Resíduos Sólidos*. Porém, o sucesso dos mesmos, implica na participação e a conscientização da população osoriense. Outro ponto crítico se instituiu na falta de continuação dos subprojetos, quando criados ganham uma dimensão relevante, sendo

quase sempre, o ponto de partida da divulgação destes subprojetos, as escolas, as quais demonstram pouco interesse, pois o material chega até as escolas via Secretaria de Educação e raramente são divulgados pessoalmente pela Secretaria do Meio Ambiente, ficando a critério da própria escola trabalhar ou não estes projetos, pois não há cobrança de resultados, pormenorizando sua eficácia.

A Secretaria dispõe de um *Plano Ambiental Municipal*, que descreve a situação geográfica do município, e a caracterização dos diferentes ecossistemas, como: o clima, geologia, geomorfologia, hidrologia e solo da região, aspectos bióticos (fauna e flora) diagnóstico socioeconômico, impactos ambientais existentes, mapeamento ambiental, programas e projetos ambientais, visando à minimização destes impactos, e traz no seu contexto um breve histórico dos resíduos sólidos urbanos, que em 2004 eram geradas 718 toneladas. Neste mesmo ano, a Prefeitura perdeu a Licença de Operação da Central de Triagem, Compostagem e o Aterro Sanitário, devido à má operação, mas, em 2006, assinou um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público e com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM, retomando assim, as suas atividades impulsionadas pela reativação da Usina de Triagem de Lixo – CALIXO, através da criação da cooperativa.

O documento ainda mencionou sobre os Programas Municipais de Gestão Ambiental, que foram contemplados no plano Plurianual (PPA) e Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do Município, como: Sistema Integrado de Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Revitalização e Urbanização das Lagoas do Marcelino e Peixoto, Programa de Saneamento Ambiental, Gestão da Política Ambiental para preservação e conservação da flora nativa e fauna silvestre, estabelecimento e implantação das diretrizes do Plano de Manejo da Área de Preservação Ambiental – APA e Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE, implantação das diretrizes do Plano Ambiental, do Fundo Municipal de Meio Ambiente, do Plano de Manejo de Dunas, de atividades e ações previstas no Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, criação do Centro de Educação Ambiental e cooperação técnica social a nível nacional e internacional. A partir destas informações, bem definidas, a Secretaria dispõe de subsídios suficientes, para controlar e implementar ações e projetos, que contribuem para uma plena Gestão Ambiental.

Como meio de desenvolver e integrar as potencialidades do Meio Ambiente e ecoturismo no município, a Secretaria elaborou um projeto chamado Verão Ambiental, que visa associar lazer, esporte e ecoturismo, de forma a divulgar as potencialidades turísticas existentes no município, levando em consideração o respeito à natureza; as atividades que

fazem parte deste projeto são: visita a uma Área de Proteção Ambiental - APA localizada no morro da Borússia, esportes na modalidade radicais, oficinas de Educação Ambiental.

A secretaria também trata de assuntos ligados a Gestão Urbana com o objetivo de regular e normatizar a expansão urbana da cidade, levando sempre em consideração as questões ambientais sob aspectos visuais, sonoros, acessibilidade e desenvolvimento sustentável da cidade. Porém, a construção do *Plano Diretor* da cidade foi baseada no desenvolvimento urbano já existente, a partir daí é que começou o mapeamento da cidade, traçando suas características urbanas, rurais, periféricas, incluindo toda a sua geografia: várias lagoas, praias, reservas naturais, pontos turísticos, e uma região serrana belíssima e o centro urbano da cidade, que se encontra numa área de planície facilitando o desenvolvimento urbano; tornando acessível seu crescimento populacional.

Atualmente, este setor está voltado para tornar a cidade acessível aos deficientes físicos com o objetivo de regularizar uma situação já existente, pois já foram feitas cobrança via justiça dos representantes dos mesmos, tendo em vista que existe na cidade uma associação dos deficientes físicos chamada de Associação dos Portadores de Necessidade Especiais do Município de Osório – APNEMO, presidida por um cadeirante que luta pelo o direito de locomoção dos portadores de deficiência. Por meio deste movimento houve uma regulamentação no transporte oferecido na cidade que se adaptou a estas necessidades.

Estas são algumas práticas adotadas pela Secretaria que visam o desenvolvimento de uma cidade justa e preocupada com a melhor Gestão do Meio Ambiente, identificam-se com os conteúdos do Curso relacionados ao *Gerenciamento de Resíduos, Plano Diretor*, o que compreende o atendimento dos objetivos específicos propostos no trabalho. No próximo item será apresentada a visão de gestora da Secretaria do Meio Ambiente, diante de questões tão importantes. De acordo com Nascimento (2008), houve uma crescente preocupação com as causas ambientais, a partir de movimentos, que empurram a estruturação da Gestão Ambiental, tornando-a mais dinâmica e eficaz, o que ainda pode-se perceber nas práticas atuais da Secretaria, vão surgindo necessidades para serem atendidas, impulsionando o aprimoramento da própria *Gestão Ambiental*.

4.2.1 Ações da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório em destaque:

O perfil desta análise visa identificar uma relação entre os conteúdos do curso em questão com as práticas efetuadas pela Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório, contrapondo com os referenciais teóricos apresentados neste trabalho e, a partir daí, verificar a eficácia desta relação, buscando ater-se aos temas mais abrasivos conforme o teor das questões respondidas pela Secretária do Meio Ambiente do município; temas estes destacados a seguir:

Segundo Dias (2004) *Educação Ambiental* trata de um processo contínuo, nos quais os envolvidos tornam-se conscientes do meio em que vivem, adquirindo através de experiências capacidades para resolução de problemas, relacionados a este meio, no presente e futuro. Este é justamente um dos conteúdos desenvolvidos no Curso e já destacado no quadro 1 e identificados nas práticas da Secretaria; cumprindo o propósito dos objetivos específicos apontados neste trabalho.

Esta relação se traduz quando a entrevistada é questionada sobre o tema, do qual relatou várias ações e projetos considerando a Educação Ambiental parte primordial para o sucesso dos mesmos. Porém, quando questionada sobre a frequência destas intervenções admitiu que ocorrem “[...] durante todo o ano, sendo, às vezes mais intenso, outras vezes menos”. Analisando esta premissa percebe-se uma descontinuidade no processo, o que não corresponde em parte à importância dada ao referido conteúdo desenvolvido pelo Curso.

Dando seqüência à análise da entrevista, o próximo tema a ser tratado refere-se ao *Plano Diretor da Cidade de Osório*, conteúdo enfático no Curso e de responsabilidade da Secretaria, incluindo sua criação e possíveis alterações. De acordo com Little (2003), o Plano Diretor é um documento que expressa o desenvolvimento e a expansão urbana, considerando todos os aspectos, inclusive ambiental. A entrevistada definiu como sendo, uma prática constante, a atualização da exata expansão da cidade, dizendo que o Plano Diretor “[...] expressa exatamente à expansão urbana da cidade”, mas admitiu quando questionada a respeito de um loteamento irregular que, “[...] não foi feito o Estudo de Viabilidade e o devido desmembramento do local”, refletindo outro problema: a falta de fiscalização da área, que também é de responsabilidade da Secretaria, desrespeitando a Resolução CONAMA 001/2301/86 que trata dos *Estudos de Impacto Ambiental*, referenciado nos conteúdos do Curso em destaque no quadro 3. Além do mais, o Plano Diretor ainda está sendo ajustado, quanto à questão acessibilidade, de maneira a atender os deficientes físicos, que partiram para

um processo de empurramento, através das vias judiciais, sendo que, nem mesmo a Prefeitura, que deveria ser um exemplo, não possui ainda um elevador, para facilitar o acesso.

De acordo com Philippi (1999), os municípios passam a conferir Instrumentos Legais a partir da Resolução nº 237/97 do CONAMA, exercendo a competência do *Licenciamento Ambiental* entre outras atribuições legais, tratando-se também de um importante conteúdo do Curso e obviamente uma das mais relevantes práticas da Secretaria, segundo a entrevistada: “ainda existe uma negligência por parte dos munícipes com relação à Licença Ambiental, porém, já melhorou muito”, para dar uma maior consistência ao assunto adentrou-se de que forma se procede está fiscalização, então a mesma apontou:

(...) existe um cronograma de rotina aleatório, mas também se dá através de denúncias via telefone, comprovada a falta da documentação de Licenciamento Ambiental tem um prazo de 48 horas para se regularizar, mas como o processo é demorado necessitando mais tempo, então é emitida a multa, mas após estar dentro da lei existe um ressarcimento da multa, como estímulo a regularização.

Foi possível identificar nesta fala um ponto positivo, tornando-se inviável para o munícipe se regularizar dentro das 48 horas, por isso, há uma possibilidade de ressarcimento da multa após regularização.

Um dos temas polêmicos dos últimos tempos está sendo a questão do *Gerenciamento dos Resíduos Sólidos*, e de acordo com a lei mais recentemente sancionada pelo presidente da república, a Lei nº. 12.305 de 02/08/2010, em que os municípios devem se regularizar sob a questão dos resíduos sólidos, não tão somente a atuação, mas também no que se refere à fiscalização dos comércios, indústrias e consumidores finais. Assim, parece estar instituída uma preocupação ainda maior para os municípios, e também como um importante conteúdo desenvolvido no Curso, e é visível a forte atuação da Secretaria para atender estes critérios já estabelecidos em lei. Conforme a entrevistada, há várias ações que já são realizadas e outras sendo projetadas para atender as premissas desta lei, que são:

(...) programas que a Secretaria já desenvolve, são: o recolhimento do óleo de cozinha, chamado de Olho no Óleo em parceria com a empresa Ecosinos de Rolante, que passa nos pontos de coleta e efetua o recolhimento e posteriormente vende o resíduo para uma empresa em Parobé que utiliza na produção de ração animal. Lâmpadas fluorescentes – a empresas buscam as lâmpadas aproveitando o vidro. Pneus – indústrias como a empresa Santa Rita faz o recolhimento de pneus, quando há uma quantidade X efetua-se o recolhimento, utilizando-o para a fabricação de solas de sapato, cones de trânsito e matéria-prima na composição do asfalto. Projetos novos ainda em andamento: lixo eletroeletrônico terá como objetivo, orientar, estimular e

fiscalizar os empresários e consumidores a destinar adequadamente este tipo de resíduo, criando postos de coleta, separando o que se pode reaproveitar retornando em renda para o turismo sustentável e assistência social. Será criada uma Central de Entulhos Civil: responsabilizando quem gera, em parceria como os tele entulhos será criado um espaço, aonde irá se dar à separação dos resíduos que podem ser aproveitados e os demais triturar num equipamento, que está no plano (lei) de gestão de resíduos prevista no Plano Ambiental da cidade, esclarecendo o porquê e como tratar estes tipos de resíduos.

Percebe-se aqui, a preocupação que a Secretaria tem com o problema (resíduos), com parcerias bem estruturadas, a fim de dar um fim adequado a estes. Também reconhece a necessidade de criar novas ações que vislumbrem a destinação adequada de novos tipos de resíduos que vão surgindo, como no caso do lixo eletrônico e de entulhos. Esta nova preocupação se deve ao desenvolvimento econômico e ao aumento do poder aquisitivo dos cidadãos, que estão podendo investir em novas tecnologias e em novas construções, demandando uma quantidade significativa de resíduos que ainda não tem um destino final adequado.

Outro tema ressaltado nos conteúdos do Curso, também presente nas práticas da Secretaria é o *Turismo Sustentável* conceituado pela Organização Mundial do Turismo. De modo a atender esta premissa, a Secretaria desenvolve, segundo a entrevistada:

(...) todos os verões há o Projeto Verão Ambiental, divulgando nas praias pertencentes ao município, a importância de preservar este espaço tão agradável, respeitando a natureza, a sua biodiversidade, através de folhetos explicativos e orientando verbalmente os turistas, enfatizando a questão dos resíduos, além de proporcionar contato de direto com a natureza através de trilhas, esportes radicais, passeios pela orla, em parceria com a secretaria do turismo, existem cursos de capacitação de esportes náuticos, esportes radicais, escaladas, e também existe uma associação de turismo sustentável.

Observa-se que, apesar da cidade ter uma geografia privilegiada, com vários potenciais turísticos, como um rico manancial de lagoas e serras, as ações da Secretaria se concentram nas praias num período de veraneio, porém sem tirar o mérito, pois é de fato uma ação importante a divulgação da preservação do local, sendo que nas areias se encontra também biodiversidade.

Entrando num assunto que permeia a atualidade, que é a associação das questões ambientais com as sociais, identificado também nos conteúdos do Curso e nas práticas da Secretaria, de acordo com Vargas (2007), *Responsabilidade Social*, está intrínseca na integração do Meio Ambiente com a conscientização social, resgatando a cidadania através de

projetos socioambientais, o que se apresentou nas práticas da Secretaria, na seguinte abordagem da entrevistada:

Em parceria com a Secretaria da Assistência Social e Secretaria da Saúde foi criada uma cooperativa de catadores, com o intuito de organizar e integrar pessoas que viviam à margem da sociedade, instituindo uma cooperativa a qual tem como função contribuir para a limpeza da cidade, obtendo uma renda fixa; alguns possuem carroças que são emplasadas, identificadas pelo projeto, muitos destes cooperados são pessoas que participam de programas do Governo Federal, como: Bolsa Família. Em detrimento disso, os filhos devem freqüentar a escola regularmente. O projeto novo que visa à criação da Central de Entulhos Civil ofertará 20 vagas, oportunizando uma maior integração de pessoas que possuem pouco grau de escolaridade, as quais são devidamente cadastradas. A secretaria possui uma parceria com a ONG Cataventos que atende menores infratores que são reintegrados à sociedade e auxiliam nas campanhas de reposição florestal.

Diante disto, é visível a prática e o envolvimento da Secretaria nesta questão Social, sempre integrando o gerenciamento de resíduos, como marco inicial para a inclusão dos que vivem à margem da sociedade, oportunizando um meio de renda regulamentado e estabelecido por normas vigentes, através de cooperativas, associações e parceria com ONGs.

Outro tema considerado importante, abordado nos conteúdos do Curso, mas deficiente nas práticas da Secretaria, a *Agenda 21 Local*. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2000), é um processo participativo, integrando a sociedade da qual faz parte, com o objetivo de elaborar um Plano de Ação Estratégico, priorizando as questões do desenvolvimento sustentável local, a longo prazo. Na citação da entrevistada, é perceptível à inexistência de tal documento, “a Secretaria não possui uma Agenda 21 Local no papel, não há necessidade deste documento”, mas coloca os seguintes argumentos:

(...) estão nas responsabilidades, nos projetos, ações e planos que visam atender a sociedade e as demandas existentes local, como os novos projetos em andamento: a construção da estação de tratamento de esgoto, a revitalização das lagoas, a criação da central de entulhos, o Mirante já existente foi construído numa APA (Área de Preservação Ambiental) no alto do Morro da Borússia em Parceria com Parque Eólico Ventos do Sul Energia, se destacando como um ponto turístico de desenvolvimento sustentável; o cumprimento da lei de gestão de resíduos que está na Agenda 21 Global, e destino adequado dos resíduos eletroeletrônicos.

Apesar dos argumentos, também é importante um Plano de Ação Estratégico, pois oferece um norte a todas as questões, que deveriam ser construídas com a participação da sociedade e seus representantes e associações. Acredita-se ser imprescindível a participação da sociedade na formação deste documento, este tipo de falha evitaria o que aconteceu na

problemática da acessibilidade, da qual não estava prevista no Plano Diretor, entre outros ajustes, combinações e prioridades da comunidade local.

Como último tema a ser tratado neste momento, tem-se a *Gestão Ambiental*, definida por Barbieri (2004), como sendo todas as atividades que tem como princípio básico contribuir para a eliminação dos problemas causados pelo homem à natureza, conteúdo desenvolvido no Curso e praticado pela Secretaria. Estas boas práticas renderam à Secretaria prêmios pelas suas ações e projetos que viabilizaram o bem-estar social em harmonia com o Meio Ambiente, elencados pela entrevistada:

Foi uma série de projetos bem sucedidos: Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos – PGIRS - Plano Social, de Olho no óleo (prêmio), Plano de Manejo de Dunas, Desenvolvimento Urbano, Prêmio Ana Terra destaque Litoral Norte; Verão Ambiental premiado duas vezes; e há a pretensão de reconhecimento quanto aos novos projetos Saneamento e os resíduos eletroeletrônicos.

Ainda relatado pela entrevistada, quanto a dificuldades de parcerias e orçamentos, a mesma não encontra dificuldade nestes dois subsídios que contribuem para uma boa gestão. O problema apontado pela entrevistada foi quanto aos municípios que encontram dificuldade de se adequarem à legislação vigente, segundo exemplo dado pela secretária:

(...) ao abrir uma empresa primeiramente deve-se ver a viabilidade da abertura da tal empresa, o que não ocorre na prática, primeiro abrem a empresa para depois pedir o alvará, o mesmo acontece com loteamentos antes de efetuar as vendas dos lotes os proprietários devem pedir o licenciamento, para ver a viabilidade de fazer um loteamento.

Concluindo com a última colocação dada pela Secretária, nota-se que ainda há muito a fazer, segundo ela:

Gostaria de ver uma boa aplicação do Plano Diretor, bom calçamento, estacionamento, acessibilidade, maior desenvolvimento do turismo sustentável, revitalização dos recursos hídricos, maior participação das prefeituras no Comitê do Rio Tramandaí.

Fazendo um apanhado de tudo que foi visto até aqui, nota-se que não há falta de vontade de fazer uma boa Gestão Ambiental, o que falta é direcionar as boas idéias, ações e projetos, construí-los juntamente com a sociedade, dando continuidade aos projetos já estabelecidos, não deixando que o entusiasmo dos novos projetos apague os bons resultados dos anteriores. Uma Agenda 21 Local seria uma boa proposta para facilitar e dar um norte a situações que, em muitas vezes, fogem do rumo, sendo revista periodicamente com

participação das comunidades locais. Esta integração pode alavancar a Educação Ambiental, que se apresenta de maneira descontínua.

4.2.2 Atuação da Secretaria referente aos temas Educação Ambiental e Turismo Sustentável

Juntamente com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, e com a coordenadora da Unidade de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente, realizou-se uma visita a Usina de Triagem Calixo e também a alguns dos principais pontos turísticos de Osório, como o Mirante do Morro da Borússia. Esta visita teve como principal objetivo dar continuidade a um projeto implementado pela professora da turma, que visa despertar no educando, através do conhecimento prático, a consciência do quão importante é a separação o lixo, tanto para o Meio Ambiente, quanto para as pessoas que trabalham na usina, facilitando a separação e diminuindo o mau cheiro do local, e no caso da visita ao Mirante, proporcionar a interação dos alunos com a natureza.

A primeira parada foi na usina de triagem, localizada num bairro distante da zona urbana da cidade, chamado Capão da Areia, porém próximo a lagoas, mas, antes de entrarem na usina, os alunos tinham formulado um questionamento em aula, sobre dúvidas referentes à seleção do lixo, os quais foram respondidos pela coordenadora do setor de Educação Ambiental da Secretaria, que se encontra no Anexo B. Após, foi oportunizada a visualização de todo o processo desde a chegada do caminhão do lixo até a prensagem dos resíduos, conforme figura 1 do anexo D.

Na esteira é feita a separação por tipo de resíduo, como: plásticos (diferentes tipos de plástico, como embalagens de alimentos, de produtos de limpeza, garrafas Pet e produtos de higiene); metais, frascos de produtos químicos, embalagens tetra pak, conforme demonstra a figura 2 do Anexo D. Depois disso, é feita a prensagem dos resíduos recicláveis e reaproveitáveis. Também se observou de certa distância, o aterro sanitário destinado aos resíduos orgânicos, conforme figura 3 do Anexo D, constituídos por células (valas de aproximadamente 2 m de profundidade, revestidas com lona preta e depois de saturadas ganham uma cobertura de grama).

Foi possível perceber o quanto de resíduos recicláveis ainda fica misturado no lixo orgânico, pois a usina está operando atualmente em condições precárias, não está dando conta

da demanda; agravado pelo fato das pessoas não colaborarem na separação dos resíduos, ocasionando a ida direta do lixo para o aterro, que já se encontra na formação da terceira célula. Constatou-se também que está sendo construída uma nova usina de triagem com capacidade duplicada, de acordo com a figura 4, do Anexo D.

Na visita à Usina, ficou evidenciada uma prática essencial a um bom andamento de uma cidade: o *Gerenciamento de Resíduos*, tratado com seriedade através da criação de projetos que viabilizam a integração social, unindo-se a destinação adequada dos resíduos sólidos, configurando-se a prática mais relevante da Secretaria nesta questão, contemplados nas diretrizes no Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos – PGIRS – Plano Social; adentrando nos objetivos específicos considerados neste trabalho, que visa evidenciar o conteúdo do Curso, que trata dos *Resíduos Sólidos* identificados nas práticas da Secretaria.

Posteriormente, a próxima parada foi ao Mirante, conforme figura 5 do Anexo D, construído numa *Área de Preservação Ambiental* – APA, conforme figura 6 do Anexo D, onde foi possível observar mais uma ação positiva da Secretaria, no que se refere à promoção do *Turismo Sustentável* na cidade, contemplado também nos conteúdos do Curso, visando a integração do homem com respeito à natureza. Mas, infelizmente percebeu-se que o local já está sendo depredado, já era perceptível a tentativa de furto de cabos de aço, que constituem a segurança do Mirante, e também lixo jogado na natureza, conforme figuras 7 e 8 respectivamente, do Anexo D.

Aqui se apresentou o ajuste do elo entre a atuação da Secretaria com esta escola especificamente, introduzindo e reafirmando o Tema *Educação Ambiental*, porém feito por uma prévia solicitação da professora da turma. Há de se acrescentar a boa vontade e disponibilidade da coordenadora do setor de Educação Ambiental da Secretaria, em acompanhar a turma respondendo as perguntas e dúvidas dos alunos presentes. Retratando, nesta situação, a importância que os esclarecimentos e o convívio de perto com a realidade. Conforme Pedrini (1998), está explícito nesta interação o atendimento das diretrizes explanadas no plano de ação, definidas a partir da Primeira Conferência, configurando-se a eficácia da Educação Ambiental nesta atuação específica da Secretaria. No próximo item evidencia-se mais uma ação referente à Educação Ambiental.

4.2.3 Circuito Tela Verde: educação ambiental em vídeo

O Circuito Tela Verde: Educação Ambiental em Vídeo, criado pelo Ministério de Meio Ambiente, já na segunda edição sob responsabilidade do Departamento de Educação Ambiental, organizaram uma série de vídeos enviados por comunidades locais, nas quais gravaram projetos de Educação Ambiental para serem exibidos por todo o Brasil, com o objetivo de estimular a importância do envolvimento da comunidade na Gestão Ambiental Pública. Como meio de promover e divulgar as ações ambientais das comunidades locais em todo o país, estes vídeos foram enviados para a Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório e exibidos nas escolas municipais e estaduais do município pelas coordenadoras do setor da Educação Ambiental.

Apesar de ser um programa do Governo Federal, existe uma parte de envolvimento significativa da Secretaria do Meio Ambiente, ficando responsável pela divulgação do referido programa, tanto nas escolas municipais, quanto nas estaduais, o que leva a se considerar a prática positiva da Secretaria, demonstrando uma parceria nestas esferas governamentais, segundo Nascimento (2008). Atendendo ao objetivo deste trabalho de identificar dos conteúdos tratados no Curso e praticados pela Secretaria, um dos mais importantes é a *Educação Ambiental*. Porém, percebe-se o cumprimento de um protocolo, o vídeo é meramente “exibido”, havendo apenas algumas explicações rápidas sobre o tema tratado no vídeo. Também pôde-se identificar que não houve uma seqüência, em sala de aula, dos temas tratados no vídeo.

4.2.4 A relação da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório com as escolas municipais

No questionário aplicado junto às principais escolas municipais, conforme Anexo C, tornou-se evidente a pouca preocupação com o tema Meio Ambiente. Foi possível perceber que no Currículo Escolar o tema é tratado de forma descontínua e pontual, porém, está previsto no Plano de Estudos das escolas que deveriam desenvolver o tema de forma interdisciplinar. Mas, o que se constatou foram apenas projetos isolados envolvendo uma turma ou a escola toda de maneira pontual.

Quanto à atuação da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório referente à *Educação Ambiental* notou-se um pequeno envolvimento, pois, se depender da solicitação das escolas, pelos poucos projetos que desenvolvem, a atuação ficaria numa média de uma ou duas vezes por ano. Por iniciativa da própria Secretaria, neste ano foi divulgado nas escolas, inclusive nas escolas estaduais, o projeto desenvolvido pelo Departamento de Educação Ambiental – DEA do Ministério do Meio Ambiente, chamado de Circuito Tela Verde: educação ambiental em vídeo, já explicado anteriormente.

Constatou-se assim, que existem algumas tentativas de se inserir a *Educação Ambiental* dentro do Currículo Escolar, porém, notou-se que ainda está faltando uma parceria mais ajustada entre escolas e Secretaria do Meio Ambiente, para que se mantenha uma linha constante sobre o assunto. Pois, mesmo que os planos e projetos da Secretaria visem sempre à participação das escolas, nem sempre são divulgados de maneira adequada e também não são cobrados resultados das mesmas. Sendo assim, percebeu-se a falta de interação e a descontinuidade dos projetos lançados pela Secretaria, comprometendo o sucesso dos projetos, no que se refere à Educação Ambiental. Este elo entre Meio Ambiente e Educação, está em destaque nos conteúdos do Curso, porém, demonstrou-se ineficaz.

4.2.5 Plano de Manejo de Dunas: uma iniciativa de Turismo Sustentável

O Plano de Manejo de Dunas é uma iniciativa importante, e faz parte de uma das práticas mais difundidas da Secretaria do Meio Ambiente. Na sua criação, houve apoio e assessoramento do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA). Percebeu-se a preocupação da Secretaria em equilibrar o turismo com a preservação da natureza, através da *Educação Ambiental* e da promoção do *Turismo Sustentável*, pois visa recuperar e conservar a faixa de dunas, e a controlar ação antrópica, intervindo com medidas educativas, esclarecendo o quão importante é a conservação e a preservação das mesmas.

Para alcançar este objetivo foram criadas ações preventivas, como: divulgação através de rádio local e a distribuição de folhetos explicativos aos turistas, moradores, e também nas escolas municipais, conscientizando a população do importante papel da faixa de dunas costeiras na natureza. Ainda fazem parte destas medidas, a implantação de um viveiro para produção de mudas nativas de Margaridas das Dunas no Horto Municipal, e através do plantio contribuir na fixação das dunas. E, para diminuir o pisoteio dos transeuntes, foram

construídos quatro condutores de fluxo (passarela de torras de eucalipto); há também uma fiscalização constante destas áreas demarcadas pelos profissionais técnicos da Secretaria. Outra medida constitui-se na formação de barreiras, com galhos de podas de árvores, esse processo é chamado de “galhação”, realizado ao longo da faixa de dunas, retendo a movimentação da areia. Segundo o Plano:

As dunas costeiras desempenham importantes funções ecológicas: na proteção de áreas interiores (campos, banhados, cursos d’água, zonas urbanas) contra os efeitos de marés altas, ventos e invasão de areia inconsolidada; como depósito de areia para substituir a areia erodida por ondas ou levadas por tempestades; para garantir a estabilidade a longo prazo da frente da praia; mediante a pressão de água doce que armazenam, exercem uma barreira contra a penetração de água salgada no nível freático; mantêm a beleza paisagística da praia e a proteção da biodiversidade. Por isso são protegidas por legislação específica (BARCELLOS, 2010).

A criação do plano foi norteadada pela legislação vigente, a Lei 7661 de 16/05/1988, que dispõe o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, identificando as dunas costeiras como bioma, considerado de *Áreas de Preservação Permanente* e conforme a Lei 9605/88 de Crimes Ambientais, que proíbe a colocação de lixo, retirada da areia, pastoreio, plantio de espécies exóticas, e trânsito de automóveis e motocicletas, em detrimento disto, o município passou a ter a *Licença de Instalação* do presente plano, justificando-se assim, a *Gestão Ambiental dos recursos turísticos litorâneos*, destacados nos conteúdos do Curso em questão, atendendo aos objetivos deste trabalho, quanto à eficácia desta ação e na identificação destas práticas.

4.3 AS PRÁTICAS DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E GESTÃO URBANA DE OSÓRIO EM NOTÍCIA: PARTE I

No site da Prefeitura Municipal de Osório estão divulgadas notícias referentes às práticas da referida Secretaria. Assim, são apresentadas aqui, algumas notícias dos últimos meses, abrangendo uma média significativa de informações atualizadas, considerando a divulgação das práticas uma ação positiva, somando mais um subsídio a ser relacionado aos conteúdos do Curso Técnico em Meio Ambiente, pois atualmente a pesquisa pela Internet é imprescindível, trazendo resultados das práticas e ações da Secretaria, referenciando vários dos conteúdos desenvolvidos no curso, como: *Educação Ambiental, Turismo Sustentável, destinação de resíduos, Fiscalização Ambiental, Efluentes Líquidos*, entre outros. À medida

que é feita esta identificação, permeia-se uma relação dos conteúdos com as práticas, enfatizando a eficácia das mesmas. Primeiramente, destacam-se as notícias referentes ao tema *Educação Ambiental*, em várias ações que demonstram a importância dada pela Secretaria.

4.3.1 Educação Ambiental

Como uma maneira de incentivar a Educação ambiental, a Secretaria se fez presente na parceria realizada juntamente com a Patrulha Ambiental da Brigada Militar, disponibilizando uma oportunidade das crianças aprenderem a respeitar a natureza e seus limites, e que os recursos são esgotáveis e devem ser preservados; exposta na notícia a seguir:

Formatura do Patrulheiro Mirim, um curso de 20 horas que teve a parceira da Patrulha Ambiental da Brigada Militar, juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório, com o objetivo de ensinar as crianças à importância de se preservar o meio ambiente. (PACHECO, 2010)

Constatou-se uma ação digna, presente nas práticas da Secretaria e identificadas no conteúdo do Curso, referente à divulgação da preservação do Meio Ambiente. A notícia seguinte traz o resultado de uma iniciativa da Secretaria, que consiste na criação do Projeto de Olho no Óleo e vale ressaltar, que quando aplicado seriamente por uma escola todos saem ganhando, o Meio Ambiente pelo destino adequado do resíduo, os alunos e a escola.

A Escola Municipal Osvaldo Amaral é contemplada pelo projeto *De Olho No Óleo*; da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório com a parceria da empresa Ecosinos da cidade de Rolante, e como maneira de incentivar os pontos de coleta a arrecadarem mais, foi feita a troca do óleo usado por materiais que vão desde impressoras até cortadores de grama. A referida escola foi contemplada pelo projeto com materiais de uso agrícola que serão usados na horta comunitária, desenvolvida através de um projeto próprio chamado *Dando Uma Mãozinha Para o Meio Ambiente*, conforme figura 9 no anexo D. O destino final do resíduo tem um excelente aproveitamento, pois é utilizado na fabricação de ração animal. Segundo a coordenadora da unidade de meio ambiente da Secretaria:

O objetivo é aumentar os pontos de coleta, estimulando a população para que não despeje o óleo de cozinha usado no ralo ou ainda na terra. “Nós gostaríamos muito que mais pessoas participassem do projeto, armazenando o óleo usado de cozinha em garrafas pet e levando-as até os pontos de coleta. O que vai para o esgoto acaba poluindo o meio ambiente” (DURLO, 2010)

Foi perceptível o sucesso do projeto quando existe uma interação de todos, participando do processo em todas as etapas, desde a sua implementação até os bons resultados na escola, finalizando com as parcerias, as quais dão um destino adequado ao resíduo, obtendo neste caso, um aproveitamento total. Percebe-se que, nesta notícia apresento-se de maneira eficaz a relação entre resíduos e educação ambiental.

Na tentativa da Secretaria de Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório em conscientizar parte importante da sociedade quando se envolveu no relançamento do projeto Circuito Tela Verde, com a presença das secretarias municipais, representantes da Faculdade Cenecista de Osório - FACOS, Brigada Militar e diretores da rede de ensino público e privado, conforme imagem 10, no Anexo D. Durante o relançamento, foram exibidos três novos curta-metragens: “Coisas Impossíveis”, que aborda sobre as invasões das áreas de preservação ambiental em Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro; “Antes Que a Casa Caia”, que retrata a questão das pedreiras; e “Roda Viva”, que fala do impacto das construções civis e a poluição sobre a Lagoa de Araruama.

A partir daí, foram dadas sugestões para a continuidade das exibições dos vídeos em escolas, centros comunitários e para a população em geral. A secretaria almejou firmar um convênio com as escolas municipais, estaduais e da rede particular, para que os vídeos sejam exibidos e cada escola possa realizar trabalhos a partir deles.

Notou-se nesta iniciativa da Secretaria, em divulgar estes vídeos, uma maneira de despertar a sociedade envolvida sobre as questões ambientais, mais precisamente sensibilizar a participação das escolas, representadas neste caso, pelos diretores, estimulando as próprias comunidades locais a gravarem seus projetos, para que possam ser exibidos em outras localidades do país, demonstrando a realidade local vivenciada, usando como ferramenta a *Educação Ambiental*, possibilitando assim, a troca de experiências e conhecimento do que acontece em outras regiões.

Apesar da Secretaria ter passado em todas as escolas divulgando estes vídeos, aparentemente não obteve nenhum resultado imediato, pois, as escolas não trabalharam com os vídeos em sala de aula, após sua exibição. Também não há o hábito de acessar este tipo de material via internet, e também não houve interesse de gravarem projetos para serem exibidos no país. Deduziu-se uma falta de estímulo e incentivo frente à participação e criação de projetos tão interessantes como este, revelando-se a falta de harmonia do fechamento destes elos, que deveriam ser mais ajustados, através de uma parceria mais acirrada. Quem saí

perdendo são os alunos, defrontando-se com a ineficácia deste processo que envolveu a *Educação Ambiental*.

Na próxima notícia apresentada, revelou-se uma ação, da qual ainda não se adentrou a respeito, nem mesmo na entrevista com a secretária, e que está na programação anual da Secretaria, a Semana do Meio Ambiente de Osório, que consiste, nos seguintes eventos e resultados:

Na Semana do Meio Ambiente de Osório, que aconteceu entre os dias 5 a 11 de junho; a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório, realizou a sexta edição da Semana do Meio Ambiente, reunindo um grande público nas atividades propostas como no *Fórum de Gestão Ambiental, a palestra sobre Desenvolvimento Sustentável e Cidadania, além de trilhas, Sessão Eco-Filme, apresentação teatral e a realização de brincadeiras através de jogos pedagógicos do tapete ecológico*. A realização de uma trilha ecológica no Morro da Borússia, conforme figura 11 do Anexo D, reuniu um grupo de 15 participantes, entre eles um condutor de trilhas, alunos e professores da Escola Estadual Ildefonso Simões Lopes - Rural. O passeio pela trilha em meio a Mata Atlântica durou duas horas e a sua volta foi realizada pela estrada do Morro da Borússia.

Segundo a notícia o resultado apresentou-se da seguinte maneira:

O Fórum de *Gestão Ambiental*, segundo a Secretária Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana, foi um dos eventos mais concorridos da programação. “Tivemos a participação de 250 pessoas no Fórum, fazendo perguntas sobre como aplicar a lei, como proceder em casos de danos ambientais, a palestra com o Sebastião Pinheiro, teve a participação de 150 pessoas, algumas do meio rural, e profissional da área ambiental, ou seja, foi muito produtivo”, avaliou a Secretária. Na Sala Verde da Biblioteca Pública, houve a Sessão de Eco-Filme, onde ocorreu a exibição dos filmes “Um Pé de Quê” e “Do Lado de Cá” para alunos do Ensino Fundamental. A sessão com o filme “Um Pé de Quê” contou com a participação de 21 alunos do 4º ano da Escola Municipal Major de Alencar e tratava sobre os aspectos históricos e biológicos da espécie das Araucárias, muito encontradas na Região Sul. (PACHECO, 2010)

A segunda sessão foi direcionada para 12 usuários de 34 a 53 anos da Casa Aberta - (um centro de atendimento psicológico e neurológico) e exibiram o filme “Do Lado de Cá”, pertencente ao Circuito Tela Verde, que aborda questões sociais dos conflitos ambientais, como a ocupação desordenada e a degradação do meio ambiente. Durante a Semana de Meio Ambiente de Osório ainda ocorreu o *recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos das propriedades rurais* da região. Ao todo foram recolhidas cerca de 1.207 embalagens vazias que são recolhidas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – Inpev, e são encaminhadas para a Associação dos Revendedores de Agroquímicos do Sul – Arasul,

localizada em Araranguá, em Santa Catarina. Fechando a semana cheia de atividades, a Câmara de Vereadores lotou com o espetáculo teatral “A Máquina do Tempo” do grupo de teatro Oigalê, que encerrou as atividades da VI Semana do Meio Ambiente de Osório.

São ricas estas informações, pois abarcaram vários conteúdos tratados no Curso num só evento, quanto à divulgação dos temas relacionados à *Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Cidadania, Trilhas Ecológicas, e a Educação Ambiental*, as práticas foram: as oficinas de reciclagem, filmes, peças teatrais, todos desenvolvidos para despertar no cidadão a consciência ecológica e construir uma relação harmônica com a natureza, porém, a de se constatar que se trata de um evento pontual, e nem sempre há uma participação massiva da sociedade, o perfil dos participantes deste evento, ainda se restringe na participação de algumas escolas, e uma tentativa de incluir pessoas de uma faixa etária mais avançada. Outra iniciativa que cabe destacar está no recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos, que obtiveram uma significativa arrecadação, não desmerecendo a nobre iniciativa da criação da Semana do Meio Ambiente, ficou prejudicada sua eficácia, referente a baixa participação da comunidade em geral,

4.3.2 Turismo Sustentável

Em relação a este tema foram identificadas duas notícias importantes, demonstrando o resultado da maior iniciativa voltada para o Turismo Sustentável, realizado pela Secretaria, o Projeto Verão Ambiental e a formação dos condutores de Ecoturismo, com o propósito de atuarem no próprio Projeto.

A divulgação do Projeto Verão Ambiental consiste numa série de eventos envolvendo esporte (escala, beach rafting e canoagem) e lazer (city tour, peça teatral) agregado a questões ambientais, das quais, a que mais se destaca é a chamada intervenção ambiental, e as oficinas de reaproveitamento de material reciclável, de sabão e sabonete, e também a oficina de vassoura ecológica.

Tem-se também a Formatura dos Condutores de Ecoturismo; 42 alunos que concluíram o curso realizado numa parceria entre a Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana e o Ministério do Turismo, oferecendo treinamento em quatro modalidades como trilha, beach rafting, escalada e canoagem, com a finalidade de preparar mão-de-obra

qualificada para desenvolver o Ecoturismo na região, os certificados foram entregues pela Secretária do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório. Conforme figura 12, no Anexo D.

Perfazendo um breve comentário, notou-se que o projeto baseia-se na promoção do Ecoturismo e do Esporte, levando em consideração o respeito à natureza, e conta com algo positivo, que é a mão-de-obra qualificada. Porém, não ficou clara, a questão que envolve as oficinas, quais os materiais utilizados para produzir as vassouras, sabões e sabonetes e sua relação com o meio ambiente, mas subentende-se que envolve algum tipo de resíduo; desta forma contemplou os conteúdos do Curso referente ao *Turismo Sustentável, Ecoturismo, reaproveitamento de resíduos e conseqüentemente, Educação Ambiental*, apesar de ser um projeto temporário, atendeu a eficácia da proposta.

4.3.3 Fiscalização Ambiental

A notícia abordou algo que aconteceu no Município, que foi a constatação de um vazamento de 15 mil litros de emulsão asfáltica no arroio São João, distrito de Aguapés, atingindo 4 km extensão, pertencentes à empresa Queiroz Galvão responsável pela duplicação da BR 101, que acabou sendo multada pela FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) em 237,6 mil reais. A equipe da Secretaria do Meio Ambiente utilizando-se dos equipamentos da empresa, e realizou os primeiros procedimentos para diminuir a contaminação, fazendo uma bacia de contenção. Neste momento, a Secretária do Meio Ambiente, destacou que: “no litoral não há uma estrutura de emergência para acidentes ambientais, como este, é urgente a criação de uma equipe daqui. Atualmente, a ajuda tem que vir da capital e até chegar ao litoral, os danos ficam maiores”, e ainda que, a secretaria aguardava a entrega da licença de instalação dos tanques. Segundo a mesma:

Os tanques estavam num local que poderia ter sido licenciado, estar alí com licenciamento, porque eles precisam ter, por gravidade, a retirada do óleo. O problema foi à qualidade do material que eles usaram, ou seja, de qualidade péssima que foi a madeira que, com a chuva, caiu e fez o desastre. Se eles não têm o licenciamento específico daquele local, eles terão talvez uma multa de nosso município porque isso ocorre em nível local. (PACHECO, 2010)

E ainda informou que o solo do arroio levará, no mínimo, três anos para se recuperar do dano causado pelo óleo. Já o cheiro forte pode levar até três meses para sair do local. Conforme imagem 13, no Anexo D.

Analisando a notícia percebeu-se a falta de *fiscalização* do local, pois o depósito que abrigava o material estava deteriorado, e passou despercebido até a ocasião, o que seria função integrante da Secretaria a expedição de *Licenças de Instalação*. Admitiu-se também a falta de estrutura da Secretaria, para conter um acidente ambiental dessa instância, o que se configurou uma potencial demanda de profissionais que o Curso poderá suprir, pois fazem parte dos conteúdos do referido Curso, o conhecimento sobre *Impactos Ambientais*, demonstrando a ineficácia e a falta de estrutura para proceder no atendimento de um acidente ambiental.

4.3.4 Gestão Ambiental x Reconhecimento

Com o objetivo de promover a Educação Ambiental entre toda a população, divulgando as boas práticas ambientais, o Município de Osório, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana, cada vez mais, está tornando-se referência no Litoral Norte e em todo o Estado, pelos projetos que vem desenvolvendo na área de meio ambiente. A Secretaria ganhou dois prêmios importantes, que comprovam o reconhecimento do empenho prestado a cidade relativos a ações ambientais.

Menção Honrosa, pelo de Plano de Manejo de Dunas, que foi indicado pelos Ministérios do Meio Ambiente e das Cidades, na seleção das Boas Práticas em Gestão Ambiental Urbana. Foram 109 trabalhos inscritos em todo o país, destes 53 foram selecionados e oito saíram vencedores, entre eles, o projeto do Município de Osório. (PACHECO, 2010)

Prêmio Ana Terra 2010 (uma premiação que visa valorizar o trabalho feminino em várias áreas do RS), a Secretária foi premiada, vencedora entre várias mulheres, indicada pelo Conselho Regional de Desenvolvimento - Coredes do Litoral Norte, como um reconhecimento pelos seus serviços prestados à comunidade e projetos de referência na área ambiental, conforme imagem 14, no Anexo D.

De todo um trabalho realizado, o reconhecimento faz parte de um resultado esperado, pois é através disto que se pode medir o sucesso e a importância dada a um bom projeto, plano ou ações. O que cabe analisar o quanto a Secretaria está andando no rumo certo na sua proposta, que é a *Gestão Ambiental* da cidade de Osório. O que vem ao encontro dos conteúdos do Curso que visa promover a elaboração de planos e projetos, relacionados à Gestão Ambiental.

4.4 AS PRÁTICAS DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E GESTÃO URBANA DE OSÓRIO EM NOTÍCIA: PARTE II

4.4.1 Água x Efluentes Líquidos

Mais um assunto que está nas práticas da Secretaria do Meio Ambiente e incluso nos conteúdos do Curso, *os recursos hídricos*; trata-se de um recurso indispensável à sobrevivência de toda a espécie a “água”, que veio sendo extremamente negligenciado, até pouco tempo por seus dependentes. Muito recentemente está se dando o valor merecido, depois de um uso tão inconseqüente. Para enfatizar está premissa, observou-se algumas ações referentes a está questão, que demonstrou na seguinte notícia:

Foi Promovida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana, durante *a V Semana da Água de Osório*, que ocorreu entre os dias 25/09 à 10/10/2010; palestras ministradas, em conjunto com a Companhia Riograndense de Saneamento - CORSAN, que trataram sobre os principais benefícios gerados pela implantação da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE; que a cada real investido em saneamento, traz de benefício entre quatro a cinco reais, de economia em saúde, diminuindo as internações hospitalares, em função da queda da proliferação de vetores, ainda, ocorre uma valorização dos imóveis, porque o município passa a ter sua infraestrutura melhorada, e conseqüentemente melhora a qualidade da água, devido, a menor adição de produtos químicos para tratá-la, e que apenas 50 municípios, em todo o Estado, possuem uma ETE. Segundo Anete Pina, assessora da presidência da CORSAN:

Atualmente, a maioria das residências dispõe de fossa e filtro, sendo que, essas fossas não são limpas adequadamente, então, a poluição do solo continua, uma fossa tem que ser limpa uma vez ao ano, e as pessoas não fazem isso. Hoje, a solução individual de tratamento de esgoto, se mostra ineficaz por causa disso. A partir do momento que tu tens a tua casa ligada à rede coletora, a residência terá menos problemas com entupimentos. (PACHECO, 2010)

Neste momento, a Secretária Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana, reforçou:

A importância principal é que Osório, hoje, possui muitos recursos hídricos, ou seja, 23 lagoas, e queremos nesta semana chamar a atenção, conscientizar e mobilizar a população para participar conosco, da necessidade de preservar esses recursos hídricos, tomando algumas atitudes como recolher o óleo usado de cozinha, se não vai para as lagoas e vai poluir, procure coletar o seu lixo, separar o lixo de forma que esse lixo não pare nas bocas de lobo, não causando alagamento não vá para dentro das lagoas. (PACHECO, 2010)

O evento ainda contou com passeios de barco, com o intuito de demonstrar aos interessados o rico manancial de lagoas que a cidade possui, tão necessário, preservá-las quanto qualquer outro recurso natural, a cidade é privilegiada por possuir uma quantidade significativa de água doce, imprescindível para o abastecimento público e a sobrevivência das espécies.

Cabe informar que o evento ocorre anualmente, de forma pontual, e que neste ano, o foco girou em torno da nova Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, que tem sua previsão de funcionamento até o final do corrente ano, atualmente o município, conta apenas, com uma Estação de Esgoto Experimental, que atende somente 30% da população, o restante se dá através de sistema de fossa-sumidouro; desembocando o esgoto cloacal, sem tratamento nas lagoas, localizadas no perímetro urbano (Lagoa do Marcelino, Peixoto e Pinguela).

Por meio da palestra foi possível perceber um progresso lento na questão tratamento de esgoto, pois somente 50 cidades gaúchas possuem Estações de Tratamento de Esgoto - ETE. Esta ação da secretaria de promover estes esclarecimentos e divulgar a importância de se preservar um recurso tão rico como é a água, é notável, porém, diante das imagens mostradas na figura 15, anexo D, foi perceptível a pouca adesão das escolas, comunidade em geral na participação de um evento importante, demonstrando assim, o pouco atingimento.

4.4.2 Destino adequado dos resíduos

Nesta informação, notou-se uma tentativa de estimular a sociedade a participar do recolhimento de um resíduo, tão prejudicial ao meio ambiente: o pneu, cuja decomposição é indeterminada. Trata-se de uma ação realizada pela Secretaria (configurando-se um atendimento a Lei nº. 12.305 de 02/08/2010 da CF), que merece destaque, vindo ao encontro aos conteúdos referenciados no Curso, sobre os *Resíduos Sólidos*, que:

A Prefeitura de Osório e a Associação Nacional de Indústria e Pneumáticos – ANIP firmaram um convênio, para efetuarem o recolhimento de pneus inservíveis do município, ficando sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana, realizar o recolhimento de pneus internamente e encaminhá-los até o Ecoponto, localizado junto ao aterro sanitário, onde é depositado a céu aberto, como se constatou na figura 16 do Anexo D, e também as empresas que utilizam e ou distribuem o produto, sob pena

fiscalização, bem como a população, são responsáveis pela destinação adequada dos referidos resíduos.

Para levarem o resíduo até o Ecoponto, se faz necessário retirar uma autorização, na Secretaria, cadastrando quem está produzindo o resíduo; após seleção, o resíduo é reaproveitado, triturado e vendido para a indústria de calçados, cimento, asfalto, cerâmica e na fabricação de cones de sinalização. Desde 2007 até o mês de agosto de 2010, já foram recolhidos mais de 325 toneladas. A secretária de Meio Ambiente e Gestão Urbana ressaltou, que: “É necessário melhorar a qualidade ambiental, evitando e fazendo o controle da dengue, porque qualquer pneu atirado na natureza torna-se um foco do mosquito e o controle dele é fundamental para nós”. Percebeu-se certa negligência quanto ao local em que os resíduos estão depositados, indo contra o propósito da iniciativa e também quanto ao destaque dado pela secretária na sua fala, pois os pneus estando a céu aberto, continuando a trazer riscos à saúde e possibilitando a proliferação de insetos, pois a figura 16 do anexo D apresentou o lugar descoberto e úmido. Está notícia datou-se em 24/08/2010 e observou-se, na imagem 17 do anexo D, que a situação permanece da mesma forma.

4.4.3 Responsabilidade Social

Esta informação divulgou uma oportunidade oferecida pelas Secretarias Municipais de Ação Social e Meio Ambiente e Gestão Urbana, aos catadores de resíduos sólidos, a se qualificarem e aumentarem a sua renda, através de um Curso de Empreendedorismo, administrado pelo Senac. O projeto é uma parceria entre as secretarias municipais e o Estado, a partir da Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social – FGTAS.

Segundo Vargas (2007), a responsabilidade social, tem no seu propósito promover ações que integram o bem-estar do indivíduo com a *sustentabilidade*, através de ações como está, foi oportunizado, qualificação para os catadores, que passam cada vez mais, a ter um papel importante na defesa do Meio Ambiente, através destes conhecimentos adquiridos e bem direcionados está à garantia de recursos para o futuro; indo de encontro ao conteúdo do Curso, demonstrando uma ação eficaz.

Todas as iniciativas relacionadas ao Meio Ambiente são destaques também nos conteúdos Curso, e identificados nas práticas positivas da Secretaria do Meio Ambiente, e

neste mesmo momento finalizando, com um balanço dos trabalhos prestados a sociedade de Osório, que nas suas iniciativas procurou acertar sempre, porém, ficou clara algumas pequenas falhas, que se apresentaram nas considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a pretensão de aproximar a teoria da prática, referente ao Meio Ambiente, destacando a Gestão Ambiental, como mola propulsora, para enfatizar esta questão, que se justifica por tratar-se de setores tão importantes como a Saúde e Educação, pois a boa gestão do Meio Ambiente garantirá os recursos para o futuro e a sobrevivência das espécies, principalmente da vida humana. Como meio de enfatizar esta importância, foram utilizados os conteúdos do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Estadual de Ensino Médio Ildfonso Simões Lopes, localizada também na cidade de Osório, além de servir como parâmetros para identificar as práticas do objeto de pesquisa, a Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana, ainda estão intrínsecos a aproximação das realidades locais, sendo que, o Curso visa atender a demanda nesta área, no Litoral Norte, enfatizado no seu Plano de Estudos a aplicação da teoria concomitantemente com a prática, o que enriqueceu ainda mais proposta do referente trabalho.

A partir daí, formulou-se a seguinte pergunta: de que forma os conteúdos estudados no Curso Técnico em Meio Ambiente se apresentam nas práticas da Secretaria do Meio Ambiente e Gestão Urbana de Osório? E para responder esta questão buscou-se atingir o principal objetivo, ou seja, identificar os conteúdos curso e a práticas do objeto de estudo, a Secretaria em questão, relacionando-os; e procurando demonstrar a eficácia dos mesmos. Para isso, foram apontados os resultados mais relevantes e discrepantes desta pesquisa, em se tratando dos principais temas da Gestão Ambiental.

Nos resultados apresentados foi possível constatar algumas lacunas referentes aos temas: Educação Ambiental, Agenda 21 Local, Gerenciamento de Resíduos, e um pequeno desenvolvimento do Turismo Ambiental nas práticas da Secretaria, entretanto, são conteúdos enfáticos no Curso, bem como: o sistema de coleta seletiva, destino adequado dos resíduos sólidos, e principalmente desenvolver e planejar materiais de divulgação, referente à conservação e preservação do Meio Ambiente, promovendo a Educação Ambiental; embora, sendo contemplados nos projetos da referida Secretaria, apresentaram-se, ainda com certa deficiência, quanto ao projeto Coleta Seletiva nas Escolas, não teve continuidade, pois em observação aos coletores, notou-se que estão vazios ou com outros tipos resíduos, além disso, observou-se que o principal resíduo produzido por uma escola é o papel, porém, havia coletores na cor amarela que correspondem ao resíduo metal, não tendo o azul correspondente ao papel, e também quanto ao subprojeto Apague a Lâmpada, indicado do Plano de

Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos – Plano Social - PGIRS, que consiste em pontos de coleta, incluindo as escolas, onde as lâmpadas poderão ser depositadas, para posteriormente terem um destino final mais apropriado, porém, não ficou claro no subprojeto, qual o destino final que seria dado ao referido resíduo, embora já tenha uma lei sobre a responsabilidade das empresas de recolherem o resíduo do produto, após descartado pelos consumidores. Todavia neste mesmo plano constatou-se a preocupação que a Secretaria tem com os resíduos e a inclusão social, aliando o gerenciamento de resíduos com a geração de emprego e renda, oportunizando aos catadores tornarem-se associados, através da cooperativa da Usina de Triagem de Lixo, chamada CALIXO, porém, atualmente encontra-se funcionando num estado precário e não dá conta da demanda de resíduos, mas que está sendo construída uma nova usina com instalações duplicadas para atender uma demanda crescente de resíduos, além da questão dos resíduos sólidos os conteúdos do Curso prevêm a Responsabilidade Social integrado a Meio Ambiente, saudável e sustentável.

Notou-se na imagem 16 do anexo D uma discrepância na divulgação do recolhimento dos pneus, mostrando o depósito localizado no pátio da Usina de Triagem de Lixo, a céu aberto, na umidade, retendo água, pressupondo-se que os pneus devem ficar estocados, até o atingimento de certa quantidade, para que depois seja efetuada a coleta pela empresa transportadora, causando a proliferação de insetos, o que tirou um pouco a eficácia desta ação, indo contra a abordagem feita pela Secretária na entrevista.

Objeto de estudo do Curso, o Plano de Diretor é de responsabilidade da Secretaria; e no que se refere à acessibilidade, encontrou-se mobilizada por processos de empurramento, tendo que adequar-se a necessidade destes cidadãos (deficientes físicos) que também pagam seus impostos e merecem todo o respeito, mas a aplicabilidade da lei exige dos comércios, setores públicos, tempo para se adequarem, pois estas mudanças implicam em custos. Inclusive a Prefeitura não possui ainda, um elevador para facilitar o acesso a estes cidadãos.

Tema presente nos conteúdos do Curso, onde também se desenvolve a capacidade de interpretar trilhas, o Turismo Sustentável se apresentou nas práticas da Secretaria de uma forma pontualizada, porém eficaz, no período de veraneio, destacado pelo Projeto Verão Ambiental, que visa despertar no indivíduo o respeito às paisagens litorâneas e serranas, através de esportes praticados em conjunto com a natureza e trilhas ecológicas, promovendo também a Educação Ambiental e neste mesmo momento é feito a divulgação do Plano de Manejo de Dunas, demonstrando a importância das Dunas Costeiras para moradores fixos e veranistas, considerado um plano efetivo nas práticas da Secretaria, o qual foi premiado, e que

traz uma referencia técnica bem elaborada, demonstrando um mérito em Gestão Ambiental da Secretaria.

Na V Semana da Água promovida pela Secretaria, o assunto abordado foi com relação aos efluentes líquidos, Osório só terá uma Estação de Tratamento de Esgoto, bem estruturada no final deste ano, onde se destacou a importância da água tratada para saúde, e a conservação dos mananciais, sendo que Osório possui 23 lagoas, assunto enfatizado nos conteúdos do Curso, desenvolvendo a capacidade de caracterização dos recursos hídricos.

Ao perguntar sobre a Agenda 21 Local, foi surpresa a resposta dada pela entrevistada, pois definiu como sendo algo desnecessário, justificando-se que as ações criadas pela Secretaria já atingiu ao propósito da Agenda 21. Tema referenciado no Curso, como: Princípios do desenvolvimento sustentável – Agenda 21.

Todos os planos, projetos e ações da Secretaria têm nos seus objetivos específicos, como meio de divulgar a proposta do conteúdo dos mesmos, o envolvimento das escolas e veios da sociedade, com a intenção de desenvolver na Educação Ambiental, porém percebeu-se que no questionário aplicado nas escolas, a pouca adesão aos referidos planos e projetos, pois notou-se a falta da cobrança por resultados e uma divulgação mais atuante, como a própria intervenção da Secretaria em sala de aula e também de modo a fechar o elo é necessário trabalhar mais o corpo docente, juntamente a qualificação dos coordenadores pedagógicos das escolas, para realizarem a prática da Educação Ambiental.

Fazendo um balanço geral de todo o contexto do trabalho, notou-se o atendimento dos objetivos e a resposta a pergunta formulada, pois a secretaria atendeu praticamente todos os conteúdos do Curso, alguns de maneira menos eficaz, mas, porém, nunca ficou fora de uma ação condizente com a realidade, pecou na falta da Agenda 21 Local, e na questão da Educação Ambiental, mas que, não depende única e exclusivamente da Secretaria do Meio Ambiente, tem que haver uma melhora na parceria com a Secretaria de Educação e escolas.

As limitações encontradas foram as seguintes: com relação à construção do trabalho propriamente dito: como desenvolvê-lo, pois não possuía nenhuma experiência na elaboração e construção de um trabalho tão complexo e quanto ao prazo, muito pequeno, pois teve disciplinas concomitantemente com a pesquisa e elaboração do mesmo, e uma das maiores limitação foi na questão tempo, no se refere à disponibilidade de sair a campo, pois o horário de funcionamento do referido órgão fechou exatamente com o horário do local, onde trabalho, além destas limitações, a secretária não oportunizou o acompanhamento a uma fiscalização, a qual não permitiu dizendo, que responderia processo por ter alguém estranho à secretaria no veículo.

Como sugestão para próximas pesquisas, fica a proposta de aproximar as realidades locais, como parâmetros de estudos, se estabelecendo a retratação da faceta intrínseca, entre a teoria e a prática, trazendo sempre características muito peculiares de cada região; para que não fique tão utópica e longe das questões locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agenda 21, 1992

ARAUJO, Aristóteles Rodrigues. MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – MPF. **Programa de Gestão Ambiental da Procuradoria Geral da República**. Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/educacao/pga/gestao/que-e-ga/o-que-e-gestao-ambiental>> Acesso em: 19 jun. 2008

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial, conceitos, modelos e instrumentos**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2004.

CABRERA, Luiz Carlos. **Afinal, o que é sustentabilidade?** In: **Revista Você S/A, São Paulo, Edição n. 131 Mai. 2009**. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteúdo_474382.shtml>. Acesso em: 11 mai. 2009.

Constituição Federal Art. 225

Constituição Federal Lei nº. 12.305

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 2ª ed. São Paulo, Gaia, 1993.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 5ª ed. São Paulo, Gaia, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 6ª edição revista e ampliada. São Paulo: Gaia, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo, Gaia, 2004.

DURLO, Anelise. PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO – PMO. **Escola Osvaldo Amaral é contemplada pelo projeto De Olho No Óleo**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=170037>. Acesso em: 28 jun. 2010.

DURLO, Anelise. PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO – PMO. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana realiza coleta de pneus em Osório**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=176397> Acesso em: 24 agost. 2010.

DURLO, Anelise. **Curso de Empreendedorismo é oferecido a catadores de resíduos sólidos**. Prefeitura de Municipal Osório. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=177041> Acesso em: 30 agost. 2010.

FHILIPPI Jr., Arlindo... (et al.) editores. **Municípios e Meio Ambiente: perspectivas para a municipalização da Gestão Ambiental no Brasil**. São Paulo: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, 1999.

GODOY, Amalia Maria Goldberg. **Economia e Meio Ambiente: A primavera silenciosa (Silent Spring)**. Disponível em: <<http://amaliagodoy.blogspot.com/2009/03/primavera-silenciosa-silent-spring.html>> Acesso em: 29 mar. 2009.

LITTLE, Paul E (org.). **Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos experiências**. São Paulo; Peirópolis; Brasília, DF. IIEB, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=575&idMenu=9065>>. Acesso em: 19 agost. 2009.

NASCIMENTO, Luis F. M. **Gestão Ambiental e a Sustentabilidade**. Apostila didática: disciplina do Curso de Administração à Distância UAB, 2009.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**, Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V1 nº 3, 2º SEM. /1996. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2009.

OMT - Organização Mundial do Turismo – **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Organização Mundial do Turismo, Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PACHECO, Gabriela. PREFEITURA MUNICIPAL DE OSORIO – PMO. **Curso de Patrulheiro Ambiental Mirim realiza formatura no Largo dos Estudantes**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=153619>. Acesso em: 29 jan. 2010.

PACHECO, Gabriela. PREFEITURA MUNICIPAL DE OSORIO – PMO. **Semana do Meio Ambiente teve grande participação do público em Osório**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=168704>. Acesso em: 15 jun. 2010.

PACHECO, Gabriela. PREFEITURA MUNICIPAL DE OSORIO – PMO. **Beach Rafting é uma das atrações do Verão Ambiental em Atlântida Sul**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=152264>. Acesso em: 16 jan. 2010.

PACHECO, Gabriela. PREFEITURA MUNICIPAL DE OSORIO – PMO. **Secretaria de Meio Ambiente e Gestão Urbana forma 1ª turma de condutores de turismo de aventura**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=160331>. Acesso em: 01 mai. 2010.

PACHECO, Gabriela. PREFEITURA MUNICIPAL DE OSÓRIO – PMO. **Danos ambientais são avaliados no vazamento de produto no distrito de Aguapés**. Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=160030> Acesso em: 30 mar. 2010.

PACHECO, Gabriela. **PREFEITURA MUNICIPAL DE OSORIO – PMO. Secretaria de Meio Ambiente e Gestão Urbana recebe dois prêmios em nível estadual e nacional.** Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=158865>. Acesso em: 19 mar. 2010.

PACHECO, Gabriela. **V Semana da Água: palestra destaca os benefícios do esgoto tratado na cidade. Prefeitura Municipal de Osório.** Disponível em: <http://www.osorio.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=180416>. Acesso em: 29 set. 2010.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PIRES, Paulo do Santos. **A Dimensão Conceitual do Ecoturismo,** Universidade do Vale do Itajaí. Turismo - Visão e Ação - v.1 - n.1 - p.75-91 jan/jun – 1998. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/1392/1095>>. Acesso em: 28 agos. 2010

PONTE, João Pedro. **O Estudo de Caso na Investigação em Educação Matemática.** Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/docs-pt/94Quadrante\(Estudo%20caso\).doc](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/docs-pt/94Quadrante(Estudo%20caso).doc)> Acesso em: 28 out. 2002.

Programa Nacional de Educação Ambiental PRONEA Lei 9.975 de 24/04/1999.

Resolução CONAMA nº. 001 de 23/01/1986

Resolução CONAMA nº. 237/97

Resolução CONAMA 275 de abril de 2001

VARGAS, Regina. **Gestão Social e Direitos Humanos.** Porto Alegre. Texto elaborado para apresentação no Curso de Especialização em Gestão de Projetos Sociais, PPGA/UFRGS. 2007. Mimeo.

ANEXO A – ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DO MEIO AMBIENTE E GESTÃO URBANA DE OSÓRIO. Entrevista aplicada dia 08/09/2010, (quarta-feira).

1. *Quais as práticas (ações, projetos) desenvolvidas pela Secretaria com relação ao tema Educação Ambiental? E com que frequência estas práticas são efetuadas? Existe uma parceria com a Secretaria, ao cumprimento da Lei 9.975 de 24/04/1999, que trata da inclusão no currículo escolar do tema Meio Ambiente? No tema da Educação Ambiental a secretaria desenvolve os seguintes projetos: Circuito Tela Verde, Sala Verde consiste na criação de um espaço na biblioteca pública específico para pesquisa sobre Meio Ambiente; Semana Pan-americana da Água; Verão Ambiental; Semana do Meio Ambiente; Coleta Seletiva; Horta Comunitária nas Escolas; Projeto de Olho no Óleo, Oficinas, capacitação dos professores, palestras. Parcerias: COMDEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente), Secretaria de Educação e Secretaria de Turismo de Osório, escolas e empresas. Quanto à frequência: durante todo o ano, sendo, às vezes mais intenso, outras vezes menos.*

2. *O Plano Diretor da cidade expressa à realidade da expansão urbana do município? Sim, justifique se não por quê? Sim expressa exatamente à expansão urbana da cidade; quando existe a intenção de um empreendimento na cidade, se faz primeiramente o Estudo de Viabilidade, exemplificou o caso de um hotel que quer se instalar na cidade, no qual está providenciando os devidos estudos e posteriores licenciamentos. Mas quando questionei a respeito de um loteamento num determinado bairro, que se expandiu no pé do morro, a resposta foi de que ali não foi feito o tal estudo de viabilidade e o devido desmembramento do local, e se encontra irregular, porém já caracteriza um tipo irregular de expansão urbana, pois tem rua aberta, postes de iluminação, água instalada, mas a secretária afirmou que é um loteamento irregular e acrescentou dizendo que se alguém vir perguntá-la a respeito da viabilidade de compra de terreno no local ela orientará a não efetuar a compra.*

3. *A urbanização da cidade está elaborada de forma adequada a atender tanto a população local como visitantes? Há algum ponto que necessita de ajustes? Sim, estamos ajustando o Plano Diretor para que pequenas empresas gráficas com médio potencial poluidor possam se instalar no centro, enquanto outras como funerárias e capelas mortuárias se realoquem num zoneamento específico de até 100 m do cemitério municipal da cidade. Questionei sobre a acessibilidade, foi formado um grupo através de inquérito civil público,*

onde se construiu um programa de acessibilidade, um dos problemas enfrentados para a execução destes acessos no comércio é a falta de espaço para construção dos mesmos; no que se refere ao transporte coletivo, já está adequado a deficientes, porém não todos, quando questionei a respeito dos prédios públicos será obrigatório esta adequação inclusive na própria prefeitura a qual não dispõe de elevador.

4. O Licenciamento Ambiental é respeitado pelos munícipes ou ainda há uma negligência dos mesmos, se sim por quê? *Ainda existe resistência, mas melhorou muito, anteriormente as madeireira e oficinas não era exigida, a FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) liberava, agora para tirar o alvará da firma é obrigatório efetuar o Licenciamento Ambiental.*

5. Como se procede à fiscalização, intensa ou moderada? Com que frequência, há alguma dificuldade nesta função, algum tipo de resistência? É através de denúncias? Como é feito?

Existe um cronograma de rotina aleatório, mas também se dá através de denúncias via telefone, comprovada a falta da documentação de Licenciamento Ambiental tem um prazo de 48 horas para se regularizar, mas como o processo é demorado necessitando mais tempo, então é emitida a multa, mas após estar dentro da lei existe um ressarcimento da multa, como estímulo a regularização. Questionei sobre a possibilidade de acompanhar uma destas fiscalizações, mas a resposta foi negativa, a secretária disse que eu não poderia, pois alguém estranho ao departamento ela poderia responder processo.

6. Recentemente o presidente Lula sancionou a Lei nº. 12.305 de 02/08/2010, que os municípios devem se regularizar sob a questão dos resíduos sólidos, não tão somente como na atuação, mas também no que se refere à fiscalização dos comércios, indústrias e consumidores finais, o que a Secretaria fez, faz e ainda falta fazer para atender esta Lei? *Programas que a Secretaria já desenvolve, são: o recolhimento do óleo de cozinha, chamado de Olho no Óleo em parceria com a empresa Ecosinos de Rolante, que passa nos pontos de coleta e efetua o recolhimento e posteriormente vende o resíduo para uma empresa em Parobé que utiliza na produção de ração animal. Lâmpadas fluorescentes – a empresas buscam as lâmpadas aproveitando o vidro. Pneus – indústrias como a empresa Santa Rita faz o recolhimento de pneus, quando há uma quantidade X efetua-se o recolhimento, utilizando-o para a fabricação de solas de sapato, cones de trânsito e matéria-prima na composição do asfalto. Projetos*

novos ainda em andamento: lixo eletroeletrônico terá como objetivo, orientar, estimular e fiscalizar os empresários e consumidores a destinar adequadamente este tipo de resíduo, criando postos de coleta, separando o que se pode reaproveitar retornando em renda para o turismo sustentável e assistência social. Será criada uma Central de Entulhos Civil: responsabilizando quem gera, em parceria como os tele entulhos será criado um espaço, aonde irá se dar à separação dos resíduos que podem ser aproveitados e os demais triturar num equipamento, que está no plano (lei) de gestão de resíduos prevista no Plano Ambiental da cidade, esclarecendo o porquê e como tratar estes tipos de resíduos.

7. Nosso município tem tendências turísticas existentes e potenciais, existe um planejamento de turismo sustentável nas práticas da Secretaria? Quais? Com que frequência? São pontuais ou contínuos? *A secretaria desenvolve todos os verões, o Projeto Verão Ambiental, divulgando nas praias pertencentes ao município, a importância de preservar este espaço tão agradável, respeitando a natureza, a sua biodiversidade, através de folhetos explicativos e orientando verbalmente os turistas, enfatizando a questão dos resíduos, além de proporcionar contato de direto com a natureza através de trilhas, esportes radicais, passeios pela orla, em parceria com a secretaria do turismo, existem cursos de capacitação de esportes náuticos, esportes radicais, escaladas, e também existe uma associação de turismo sustentável.*

8. Sabemos que as questões ambientais estão interligadas ao tema responsabilidade social, quais as ações efetivas com relação ao tema? *Em parceria com a Secretaria da Assistência Social e Secretaria da Saúde foi criada uma cooperativa de catadores, com o intuito de organizar e integrar pessoas que vivem a margem da sociedade, instituindo uma cooperativa a qual tem como função contribuir para a limpeza da cidade, obtendo uma renda fixa; alguns possuem carroças que são emplacadas, identificadas pelo projeto, muitos destes cooperados são pessoas que participam de programas do Governo Federal, como: Bolsa Família; em detrimento disso, os filhos deve freqüentar a escola regularmente, assim também prevê o próprio projeto. O projeto novo que visa à criação da Central de Entulhos Civil ofertará 20 vagas, oportunizando uma maior integração de pessoas que possuem pouco grau de escolaridade, as quais são devidamente cadastradas. A secretaria possui uma parceria com a ONG Cataventos que atende menores infratores que são reintegrados a sociedade e auxiliam nas campanhas de reposição florestal.*

10. Há certamente uma Agenda 21 Local, que possivelmente foi construída em conjunto com a sociedade, levando em consideração a importância deste documento, quais foram as preocupações ambientais mais enfatizadas na construção desta agenda? *A Secretaria não possui uma Agenda 21 Local no papel, não há necessidade deste documento, estão nas responsabilidades, nos projetos, ações e planos que visam atender a sociedade e as demandas existentes local, como os novos projetos em andamento: a construção da estação de tratamento de esgoto, a revitalização das lagoas, a criação da central de entulhos, o Mirante já existente foi construído numa APA (Área de Preservação Ambiental) no alto do Morro da Borússia em Parceria com Parque Eólico Ventos do Sul Energia, se destacando como um ponto turístico de desenvolvimento sustentável; o cumprimento da lei de gestão de resíduos que está na Agenda 21 Global, e destino adequado dos resíduos eletroeletrônicos.*

11. Como gestora desta secretaria, encontra dificuldades na implementação de projetos, ações, construção de parcerias, orçamentos? *Quanto a orçamentos e construção de parcerias não há nenhum problema, a principal dificuldade é a adequação do município a legislação, quanto: ao abrir uma empresa primeiramente ver a viabilidade da abertura da tal empresa, o que não ocorre na prática, primeiro abrem a empresa para depois pedir o alvará, o mesmo acontece com loteamentos antes de efetuar as vendas dos lotes os proprietários devem pedir o licenciamento, para ver a viabilidade de fazer um loteamento.*

12. Quais conquistas e vitórias, já alcançadas à frente desta secretaria, em termos projetos bem sucedidos, prêmios, reconhecimento do público? *Foi uma série de projetos bem sucedidos: Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos – PGIRS - Plano Social, de Olho no óleo (prêmio), Plano de Manejo de Dunas, Desenvolvimento Urbano, Prêmio Ana Terra destaque Litoral Norte; Verão Ambiental premiado duas vezes; e há a pretensão de reconhecimento quanto aos novos projetos Saneamento e os resíduos eletroeletrônicos.*

13. Quais os pontos que ainda necessitas de melhorias, o que gostarias de ver desenvolvido no município referente, é claro as questões ambientais? *Gostaria de ver uma boa aplicação do Plano Diretor, bom calçamento, estacionamento, acessibilidade, maior desenvolvimento do turismo sustentável, revitalização dos recursos hídricos, maior participação das prefeituras no Comitê do Rio Tramandaí.*

**ANEXO B – QUESTIONAMENTOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS 3º ANO
PARA A COORDENADORA DA SECRETARIA.**

1) O caminhão da coleta seletiva pode passar em nossa escola?

O caminhão da coleta seletiva deve passar na escola.

2) Até a aonde vai o caminhão da coleta?

O caminhão da coleta seletiva deve passar por todos os bairros da cidade.

3) Pode separar só reciclado e não reciclado?

A princípio pode ser feita uma separação do lixo orgânico e do seco, mas adiante é recomendável separar por tipo de resíduo.

4) Quais os dias do caminhão da coleta seletiva?

Existe um calendário onde consta o dia que irá passar no seu bairro.

5) O que pode ser reciclado?

Papéis, metais, plásticos...

6) O que não pode reciclar?

Cascas de frutas e legumes, papel higiênico classificado como rejeito.

7) Para onde vai o lixo reciclado?

É vendido e o retorno é dividido entre os cooperados.

8) Fazem separação do que foi coletado?

Sim, tudo o que passar pela triagem.

ANEXO C - QUESTIONÁRIO APLICADO NAS PRINCIPAIS ESCOLAS MUNICIPAIS

Escola Municipal de Ensino Fundamental 16 de Dezembro

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim () Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

Sim () Não

Qual o projeto: Laboratório de Ciências, desenvolvido com o Currículo (1º ano a 4ª série)

3) A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim

() Não

Com que frequência? 1 vez ao ano

Qual o projeto? Circuito Tela Verde.

Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paulo

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim () Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

Sim () Não

Nome do Projeto: Projeto de Educação Ambiental, desenvolvido com toda escola.

A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim () Não

Com que frequência? 3 vezes ao ano

Qual o projeto? Circuito Tela Verde.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Amaral

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim () Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

Não Sim

Nome do Projeto: De Olho no Óleo, desenvolvido em toda escola.

3) A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim Não

Com que frequência: 1 vez ao mês

Qual o projeto? De Olho no Óleo

Escola Municipal de Ensino Fundamental Tuiuti

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

Não Sim, qual.....em que turma.....

3) A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim Não

Com que frequência? 1 vez ao ano

Qual o projeto? Circuito Tela Verde.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmany Martins Verás

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

Não Sim

Qual o projeto: Oficina do Meio Ambiente e Horta Comunitária desenvolvido por toda a escola e o Meio Ambiente Precisa de Nós com a 4ª série especificamente.

3) A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim, com que frequência.....qual o projeto.....

Não

Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Antônio de Alencar

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim () Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

Não () Sim, qual.....em que turma.....

3) A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim () Não

Com que frequência? 1 vez ao ano

Qual o projeto? Circuito Tela Verde.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Bastos

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim () Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

() Não (x) Sim

Qual o projeto? Cuidando da Escola, em toda escola.

3) A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim, () Não

Com que frequência? 3 vezes ao ano

Qual o projeto?

Circuito Tela Verde.

Semana do Meio Ambiente

Semana da Água.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Francisco Panni.

1) O Plano de Estudo (conteúdos) contempla o Tema Meio Ambiente:

Sim () Não

2) Existe algum projeto da escola ou turma específica que desenvolve algum tipo de questão ambiental:

Não Sim

Qual o projeto? Meio Ambiente em nossa Vida, desenvolvido pela turma do 3º ano.

3) A Secretaria do Meio Ambiente é atuante na escola desenvolvendo Educação Ambiental.

Sim, Não

Com que frequência? 2 vez ao ano.

Qual o projeto? Circuito Tela Verde.

CONJUNTO DE ANEXO D - IMAGENS



Figura 1 – Os resíduos prensados
Imagem: a autora



Figura 2 – separação dos resíduos
Imagem: da autora



Figura 3 - Aterro Sanitário
Imagem: a autora



Figura 4 - Futuras Instalações da Usina de Triagem de Lixo
Imagem: da autora.



Figura 5 – Mirante ponto turístico
Imagem: da autora



Figura 6 – APA – Área de Preservação Ambiental
Imagem: da autora



Figura 7 – furtos dos cabos de aço do Mirante
Imagem: a autora



Figura 8 – desrespeito a natureza – ação antrópica
Imagem: da autora



Figura 9 - Escola Municipal Osvaldo Amaral
Contemplada na participação do projeto
De Olho no Óleo
Imagem: www.osorio.rs.gov.br
Anelise Durlo



Figura 10 – Relançamento do Projeto Circuito Tela Verde
Imagem: www.osorio.rs.gov.br
Gabriela Pacheco



Figura 11 – Trilha Ecológica
Imagem: www.osorio.rs.gov.br
Gabriela Pacheco



Figura 12 – Formatura dos Condutores de Ecoturismo
Imagem: www.osorio.rs.gov.br
Gabriela Pacheco



Figura 13 – Contenção do vazamento da emulsão asfáltica
Imagem: www.osorio.rs.gov.br
Gabriela Pacheco



Figura 14 – Premiação da Secretária.
Imagem: www.osorio.rs.gov.br
Gabriela Pacheco



Figura 15 – Palestra V Semana da Água
Imagem: www.osorio.rs.gov.br
Gabriela Pacheco



Figura 16 – Recolhimento dos pneus
Empresa Transporte e Logística Castilhos Ltda
Nova Santa Rita
Imagem: www.osorio.rs.gov.br Anelise Durlo



Figura 17 - Atualmente Depósito Pneus, localizado, no pátio da Usina de Triagem.
Imagem: da autora